



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
LÍNGUAS ESTRANGEIRAS APLICADAS AO MULTILINGUISMO
E À SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

MARIA ISABEL LIMA DA COSTA

**OS EFEITOS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL NA INTERNET
PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL: *infoxicação***

Brasília
Julho de 2023

Maria Isabel Lima da Costa

**OS EFEITOS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL NA INTERNET
PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL: *infoxicação***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

Orientador: Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho

Maria Isabel Lima da Costa

**OS EFEITOS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL NA INTERNET
PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL: *infoxicação***

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado no Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção de grau no curso de bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cesário Alvim Pereira Filho
(Orientador)

Profª. Dra. Fernanda Alencar Pereira
1º Membro - LET/IL

Prof. Dr. Thiago Blanch Pires
2ª Membro - LET/IL

Brasília, 2023/1

AGRADECIMENTOS

O processo de graduação não teria sido concluído se não fosse o apoio da minha família, e principalmente do meu filho, a quem devo minha gratidão pela compreensão e carinho. No tempo em que tantas coisas aconteceram, conheci pessoas que me ensinaram, algumas não estão mais aqui, mas todas me trouxeram algo vital. Agradeço aos amigos do curso por me mostrarem a importância de não desistir e me fazerem enxergar que precisamos acreditar no nosso potencial, numa jornada contínua de aprendizado. Aos docentes desta Universidade, em particular do LEA-MSI, que se disponibilizaram ao máximo, para a transmissão dos seus conhecimentos, e que se adaptaram às adversidades, pelas quais todos passamos, para dar continuidade aos nossos projetos. Gratidão especial ao meu orientador, o Prof. Cesário Alvim Pereira Filho, e aos membros da banca avaliadora, a Profa. Fernanda Alencar Pereira e o Prof. Thiago Blanch Pires.

RESUMO:

Esta monografia aborda teorias que apresentam questões relacionadas à “sobrecarga de informação” na Internet e seus efeitos na produção intelectual, além de estabelecer um panorama de conceitos que demonstram como ocorre a explosão informacional. A proposta é compreender como funcionam os conteúdos estudados durante os semestres do Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI) para reconhecer a relevância das disciplinas e sua relação com a Sociedade da Informação, a partir de leituras, que irão contribuir para sensibilizar o olhar crítico dos estudantes sobre a produção de informação, - para que essa produção se transforme em conhecimento efetivo. Esta é também uma proposta de reflexão sobre as ações necessárias, para identificar a utilidade dos conteúdos, que são produzidos durante a formação deste curso. Este texto possui três partes interligadas pela definição dos conceitos listados: Na primeira, é feito um apanhado histórico da Ciência da Informação, com foco na Sociedade da Informação e seus efeitos na produção intelectual; na segunda, alguns aspectos conceituais introdutórios relacionados ao excesso de informação e, na terceira, discute como o equilíbrio entre produção de informação e desenvolvimento intelectual supostamente promove o conhecimento. Propomos a inserção de uma disciplina que analisa a produção de textos curados, e possibilite o equilíbrio das necessidades de informação na promoção do conhecimento, contra os efeitos da sobrecarga de informação, especialmente nesta graduação, na perspectiva da curadoria da produção, na constituição de conteúdos que transformam a realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Sociedade da Informação. Sobrecarga de informação. LEA-MSI

ABSTRACT:

This monograph addresses theories that present issues related to “information overload” on the Internet and its effects on intellectual production, in addition to establishing an overview of concepts that demonstrate how the informational explosion occurs. The proposal is to understand how the contents studied during the semesters of the Course of Foreign Languages Applied to Multilingualism and the Information Society (LEA-MSI) work in order to recognize the relevance of the disciplines and their relationship with the Information Society, based on readings, that will contribute to sensitize the critical eye of students on the production of information, - so that this production becomes effective knowledge. This is also a proposal for reflection on the necessary actions, to identify the usefulness of the contents, which are produced during the formation of this course. This text has three parts interconnected by the definition of the listed concepts: In the first, a historical overview of Information Science is made, focusing on the Information Society and its effects on intellectual production; in the second, some introductory conceptual aspects related to the excess of information and, in the third, discuss how to balance the production of information and the intellectual development that supposedly promotes knowledge. We propose the inclusion of a discipline that analyses the production of curated texts and enables the balance of information needs in the promotion of knowledge, against the effects of information overload, especially in this graduation, from the perspective of curating the production, in the constitution of contents that transform social reality.

KEYWORDS: Information Society.Information overload.LEA-MSI

RESUMEN:

Esta monografía aborda teorías que presentan cuestiones relacionadas con la “sobrecarga de información” en Internet y sus efectos en la producción intelectual, además de establecer un panorama de conceptos que demuestran cómo se produce la explosión informacional. La propuesta es comprender cómo funcionan los contenidos estudiados durante los semestres del Curso de Lenguas Extranjeras Aplicadas al Multilingüismo y la Sociedad de la Información (LEA-MSI) con el fin de reconocer la relevancia de las disciplinas y su relación con la Sociedad de la Información, a partir de lecturas, que contribuyan a sensibilizar el ojo crítico de los estudiantes sobre la producción de información, - para que esta producción se convierta en conocimiento efectivo. Esta es también una propuesta de reflexión sobre las acciones necesarias, para identificar la utilidad de los contenidos, que se producen durante la formación de este curso. Este texto consta de tres partes interconectadas por la definición de los conceptos enumerados: en la primera, se hace un recorrido histórico de las Ciencias de la Información, centrándose en la Sociedad de la Información y sus efectos en la producción intelectual; en el segundo, algunos aspectos conceptuales introductorios relacionados con el exceso de información y, en el tercero, discute cómo equilibrar la producción de información y el desarrollo intelectual supuestamente promueve el conocimiento. Proponemos la inserción de una disciplina que analice la producción de textos curados, y posibilite el equilibrio de las necesidades de información en la promoción del conocimiento, frente a los efectos de la sobrecarga informativa, especialmente en esta graduación, desde la perspectiva de la curaduría de la producción, en la constitución de contenido que transforma la realidad social.

PALABRAS CLAVE: Sociedad de la Información. Sobrecarga de la Información. LEA-MSI

RÉSUMÉ:

Cette monographie aborde les théories qui présentent les enjeux liés à la « surcharge informationnelle » sur Internet et ses effets sur la production intellectuelle, en plus d'établir un panorama des concepts qui démontrent comment se produit l'explosion informationnelle. La proposition est de comprendre comment fonctionnent les contenus étudiés lors des semestres du Cours de Langues Etrangères Appliquées au Multilinguisme et à la Société de l'Information (LEA-MSI) afin de reconnaître la pertinence des disciplines et leur rapport avec la Société de l'Information, à partir de lectures, qui contribueront à sensibiliser l'œil critique des élèves sur la production d'informations, - pour que cette production devienne un savoir effectif. C'est aussi une proposition de réflexion sur les actions nécessaires, pour identifier l'utilité des contenus, qui sont produits lors de la formation de ce cours. Ce texte comporte trois parties reliées entre elles par la définition des concepts énumérés : Dans la première, un aperçu historique des sciences de l'information est fait, en se concentrant sur la société de l'information et ses effets sur la production intellectuelle ; dans le second, quelques aspects conceptuels introductifs liés à l'excès d'information et, dans le troisième, discute de la façon dont l'équilibre entre la production d'information et le développement intellectuel favorise la connaissance. Nous proposons l'insertion d'une discipline qui analyse la production de textes organisés et permet l'équilibre des besoins d'information dans la promotion des connaissances, contre les effets de la surcharge d'informations, en particulier dans cette graduation, du point de vue de la conservation de la production, dans la constitution de contenus qui transforment la réalité sociale.

MOTS CLÉS: Société de l'information. Surcharge d'information. LEA-MSI

Sumário

Introdução	10
Justificativa.....	13
1. Metodologia	15
1.1. Objetivo Geral:.....	16
2. Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI)	17
2.1. Língua Aplicada à Sociedade da Informação.....	17
3. Referencial Teórico: pensando alguns conceitos	20
3.1 Ciência da Informação	20
3.2. Sociedade da Informação	24
3.3. Sociedade do Conhecimento	26
3.4. Ansiedade	34
3.4.1. Ansiedade da Informação.....	36
3.5. Sobrecarga de Informações.....	41
3.5.1. Infoxicação	44
4. Filtrando a informação proposta por Eco: Curadoria da Produção Intelectual.....	49
4.1. Curadoria da Produção Intelectual	51
Considerações finais	58
Referências Bibliográficas.....	61

Introdução

Esta monografia foi inicialmente motivada pelo artigo da entrevista de Umberto Eco para a Revista Época (2011)¹. Nesta, o renomado autor menciona a necessidade de filtrar as informações dada a enorme quantidade de conteúdos, diariamente, produzidos e disponibilizados na Internet.

ÉPOCA

COLUNAS	CANAIS	ASSINE
---------	--------	--------

IDEIAS

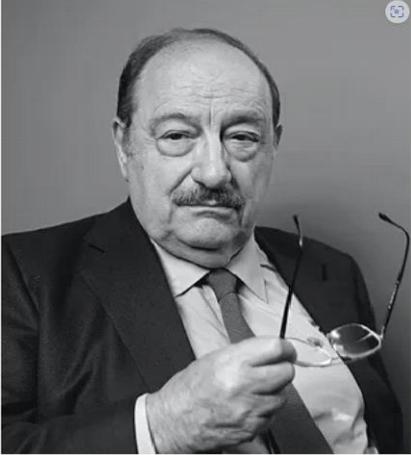
Umberto Eco: "Informação demais faz mal"

O escritor italiano diz que a internet é perigosa para o ignorante e útil para o sábio - ela não filtra o conhecimento e congestiona a memória do usuário

LUÍS ANTÔNIO GIRONI DE MILÃO
04/07/2013 - 11h51 - Atualizado 19/02/2016 22h50

ÉPOCA – Há uma solução para o excesso de informação?
Eco – Seria preciso criar uma teoria da filtragem. Uma disciplina prática, baseada na experimentação cotidiana com a internet. Fica aí uma sugestão para as universidades: elaborar uma teoria e uma ferramenta de filtragem que funcionem para o bem do conhecimento. Conhecer é filtrar.

"A internet ainda é um mundo selvagem e perigoso. A imensa quantidade de coisas que circula é pior que a falta de informação"



¹ Umberto Eco: "Informação demais faz mal". Disponível em: <https://epoca.globo.com/ideias/noticia/2013/07/umberto-ecob-informacao-demais-faz-mal.html>

Para tanto, este trabalho monográfico se propõe a refletir sobre a relevância e potencialidade dos efeitos da sobrecarga de informação na Internet para a produção intelectual: infoxicação, no campo de estudos das Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação – LEA-MSI. Este trabalho está dividido em capítulos que irão abordar os seguintes temas: o curso LEA-MSI; a Língua Aplicada à Sociedade da Informação; a Ciência da Informação; a Sociedade da Informação; a Sociedade do Conhecimento; a Ansiedade; a Ansiedade Informacional; a Sobrecarga de Informação; a “*Infoxicação*”; a Curadoria da Produção Intelectual; e as considerações finais.

A pesquisa foi realizada numa perspectiva de análise teórica de como se dá o comportamento informacional; baseada nas buscas de textos relativos aos conhecimentos do tema. No intuito de estudar a ansiedade de informação na produção de conteúdos em contato, com todos os excessos - sobrecarga de informação - na internet, que tendem a ocasionar a “*infoxicação*” para a produção acadêmica, neste trabalho nomeada como produção intelectual. A ansiedade informacional também estudada pela Ciência da Informação, aqui será analisada sob uma ótica do curso LEA-MSI. Além disso, pretende-se analisá-la sob um olhar de como a produção de conteúdos deve proporcionar um equilíbrio para que dados, informações e conhecimento tragam de fato uma mudança comportamental do que pode ser produzido e compartilhado.

A sociedade tem sido marcada pela questão do conhecimento e, portanto, este tem sido um elemento chave para compreender a evolução das estruturas sociais, políticas e econômicas. Embora que a Sociedade do Conhecimento seja por vezes apresentada de forma incongruente, com um certo distanciamento do que poderia gerar de fato mudanças na forma de viver de grande parte dos indivíduos. Resta-nos, então, o questionamento: vivemos na era do conhecimento, ou vivemos na era da informação? Ao mesmo tempo que há muita informação, igualmente, há muita manipulação de dados. A disseminação da informação e a manipulação de dados são mais perceptíveis do que a oportunidade de gerar conhecimento, essas são questões que enfrentamos e, portanto, torna-se necessário estabelecer uma reflexão. Nem todos têm acesso à informação, ou ao conhecimento e, por vezes, não há oportunidades de promover mudanças efetivas, principalmente, em sociedades com defasagens educacionais. A Teoria do Conhecimento foi debatida em diversos momentos da história. Mas somente na Idade Moderna, que a Teoria do

Conhecimento surgiu como disciplina independente. O filósofo inglês John Locke deve ser considerado seu fundador. Sua principal obra, “*An Essay concerning Human Understanding*”², publicada em 1690, trata de modo sistemático as questões referentes à origem, à essência e à certeza do conhecimento humano.

Gadotti (2005, p.55) cita Freire (1989), que define: conhecer é construir categorias de pensamento, é “ler o mundo e transformá-lo”. Não é possível construir categorias de pensamento como se existissem a priori, independentemente do sujeito cognoscente. Ao conhecer, o sujeito do conhecimento reconstrói o que sabe.

A teoria da educação, baseada na ideia de Freire (1989) tem como foco a aprendizagem, o ato de aprender, de conhecer. Portanto, o conhecimento deve ser mutuamente compartilhado, por meio de uma mediação que possibilite a análise e conclusão do indivíduo, mas ainda necessita adaptar-se às demandas de produção de informação, tão prementes neste estudo.

A mera disponibilização de informações, seja em mídia impressa ou digital, não é suficiente para melhorar a qualidade do processo de pesquisa. Ter informação acessível é essencial, porém, ainda não se sabe como utilizar toda essa informação para produzir conhecimento. Partindo do pressuposto de que todo excesso de informação tende a gerar sobrecarga na visão de Wurman (1991), e Cornellà (1996). Nosso foco está em pesquisar como as informações são recuperadas para geração de conhecimento, no que diz respeito à produção intelectual a partir de buscas na Internet e relacioná-las com a oferta de disciplinas na área de Sociedade da Informação. Na intenção de refletir sobre estas questões: 1) O que fazer para filtrar de forma relevante as informações dentro desse universo em que é produzido e disponibilizado? 2) Como estabelecer uma relação amigável com os motores de busca de informação? 3) Quais são as melhores práticas para gerar conteúdo confiável? 4) Por que nos apegamos ao excesso de informação produzida?

Ao nos depararmos com um universo de conteúdos disponíveis em meio digital, temos a sensação de que nada sabemos e que toda a informação gera um emaranhado de questões insolúveis, e na perspectiva dos autores que apresentaremos, pretendemos estabelecer uma reflexão sobre o assunto: Pinheiro(2002); May (1980); Wurman (1991,1995,2005); Toffler (1970,1980,1987,1994); Cornellà (1996, 2000, 2008, 2014).

² Livro de John Locke - O Ensaio acerca do Entendimento Humano. Disponível em: <https://www.portalconservador.com/livros/John-Locke-Ensaio-Sobre-O-Entendimento-Humano.pdf>

Assim podemos estabelecer uma estratégia para discutir as informações que circulam na Internet, consolidando conceitos, desde que se estabeleça um filtro, porque em uma era de sobrecarga de informações, onde usuários comuns assumem a liberdade de criar conteúdo, filtrar as informações necessárias torna-se um problema. No pensamento de Umberto Eco (2013), no texto sobre o porquê das universidades³, frente ao fenômeno “*mídia mass*”⁴, relata que é “preciso inventar, e difundir, uma nova arte da depuração” [...]. Além disso, ele aponta que a memória não é somente inventário, é também filtro. A memória histórica não é feita somente daquilo que acreditamos ser importante recordar, mas também daquilo que pensamos dever ser esquecido.

Este estudo visa refletir sobre o desenvolvimento intelectual e, na medida do possível, transmitir o que se produz para disseminar ideias e transformar realidades sociais, para preservar a memória por meio de uma curadoria que equilibre a sobrecarga de informações. Portanto, não há como ignorar todas as possibilidades de acesso à informação, sem selecionar o que pretendemos encontrar, o que realmente buscamos para promover mudanças significativas ou transformações individuais ou coletivas.

Justificativa

A escolha da temática do TCC partiu do nome do curso LEA-MSI, fazendo referência à área da Sociedade da Informação. Isso ocorreu durante as aulas do Curso de Língua Espanhola 8 (LE-8) que em sua programação oferece atividades aplicadas voltadas ao aprimoramento da redação acadêmica, resumos, paráfrases, textos, discussão de temas e atividades, para desenvolver o projeto de pesquisa.

Nas aulas foram guiadas as etapas da metodologia para a elaboração de um projeto de pesquisa, com o intuito de promover a perspectiva de relacionar o tema escolhido, com base no interesse pessoal. As questões relacionadas às demandas do possível campo de atuação do LEAMSI vistas nas leituras daquele período trouxeram uma reflexão sobre como relacionar minha formação anterior em Biblioteconomia, que proporciona uma aproximação com a Sociedade da Informação. Então me senti estimulada a estudar o tema Sobrecarga de Informação na Internet e seus efeitos na Produção Intelectual, a partir de preocupações relacionadas à explosão da informação.

³ Por que Universidades? Umberto Eco. Disponível em: <https://disf.org/files/eco-perche-universita.pdf>

⁴ Meios de comunicação social, também conhecidos como meios de comunicação em massa, são todos os tipos de aparatos analógicos ou digitais utilizados para transmitir textos, imagens e áudios para uma massa heterogênea e indeterminada de pessoas.

Tendo em conta este critério de seleção do tema, guiado por leituras que elucidaram as questões relacionadas com a forma de canalizar o conhecimento e as ideias a desenvolver. A opção inicial trouxe um emaranhado de textos, que se somaram a outras demandas do semestre. O universo dos textos lidos, inicialmente, bloquearam a criatividade, confundiram os reais interesses do que deveria ser apresentado como obra; e de como tudo isso poderia estar vinculado à proposta do curso de Língua Estrangeira Aplicada à Sociedade da Informação e Multilinguismo - LEA-MSI

Nesse processo, passo a passo, o trabalho foi construído e discutido em sala de aula e assim tomou forma, apesar de todas as dificuldades em delinear e delimitar a abordagem pretendida. Para verificar as questões relacionadas com o excesso/sobrecarga de informação e tendo em conta a produção contínua de conteúdos informativos na Internet e a necessidade de reflexão sobre as questões que os indivíduos enfrentam para orientar os seus interesses de estudo; percebe-se que existe uma lacuna na exploração acadêmica de projetos de pesquisa, com ênfase na disseminação do conhecimento, no curso LEA-MSI sobre a chamada Sociedade da Informação.

1. Metodologia

MINAYO (1993, p. 23), de um ponto de vista filosófico, considera a pesquisa como:

A atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Neste trabalho monográfico optou-se por uma pesquisa bibliográfica, devido a fatores ligados ao tempo hábil de produção do TCC, a impossibilidade de realizar outro tipo de pesquisa que envolvesse coleta de dados. Para melhor contextualizar a metodologia, foram consultados os seguintes autores:

GIL (2002), define que a pesquisa de revisão bibliográfica é desenvolvida a partir do material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos e informa que:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados se não com base em dados bibliográficos. (GIL, 2002, p. 3).

CERVO e BERVIAN (2002), descrevem a pesquisa bibliográfica como aquela que procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos.

A base da pesquisa sobre o tema *sobrecarga/infociação* de informações foi realizada, num primeiro momento, a partir de leituras para estabelecer a abordagem a ser adotada, por meio de uma metodologia teórica descritiva embasada numa pesquisa bibliográfica. A intenção de aprofundar as ideias nasceu da necessidade de perceber como delimitar o tema, e trazer para a escrita um texto que permita a reflexão do que se pretende alcançar neste trabalho monográfico, de forma a obter resultados plausíveis de uma produção intelectual, que responda eficazmente às demandas de informação. E para que a pesquisa amplie o conhecimento sobre o assunto na perspectiva de analisar a produção excessiva/sobrecarga de informações; atendendo a uma demanda por leituras e pesquisas

mais precisas sobre o tema, obtendo assim, um recorte mais elaborado para ser apresentado em um segundo momento. Diante disso, o trabalho baseou-se na leitura dos textos para conceituar e abordar o assunto, de forma a identificar os conceitos fundamentais nesta área e delinear o que é estudado nas disciplinas do curso LEA-MSI, no que diz respeito à Sociedade da Informação.

A metodologia inclui: na primeira parte, análise bibliográfica, com base em textos (físicos e digitais); artigos; livros; entrevistas; vídeos. Levando em conta também a minha primeira formação acadêmica em Biblioteconomia e como aluna do curso LEA-MSI, mediante a observação de Umberto Eco (2011) citada na introdução desta monografia sobre filtragem de informação. Meu pensamento está direcionado para a criação de uma disciplina de curadoria focada na filtragem da informação. Talvez essa proposta, inicialmente, possa apresentar lacunas ou gerar desconforto, mas como aluna do LEA-MSI me permito ter um olhar proativo e crítico a partir da minha formação acadêmica. Propomos a inserção de uma disciplina que analisa a produção de textos curados, que são aqueles textos que passaram por um processo de seleção e organização para serem apresentados ao público e são escolhidos por sua relevância e qualidade. O objetivo é fornecer ao leitor informações precisas e confiáveis em um formato fácil de ler e entender. Eles podem ser encontrados em sites de notícias, revistas, livros e outras publicações, ou seja, aqueles que têm um filtro de recuperação de dados para atender as demandas da pesquisa e possibilitem o equilíbrio das necessidades de informação na promoção do conhecimento, contra os efeitos da sobrecarga de informação, especialmente nesta graduação, na perspectiva da curadoria da produção intelectual, na constituição de conteúdos que transformem a realidade social.

1.1. Objetivo Geral:

Refletir sobre os efeitos do excesso/sobrecarga de informação para produção intelectual.

1.1.1. Objetivos Específicos:

- Fazer um levantamento bibliográfico sobre as questões advindas da sobrecarga excessiva/ "influxão" de informações na Internet;
- Traçar um panorama da necessidade de autenticidade das informações produzidas num contexto virtual/digital;
- Propor uma produção de informações com um caráter mais seletivo, baseado numa recuperação de conteúdos curados/filtrados, mediante proposta da inserção de uma disciplina de curadoria.

2. Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação (LEA-MSI)

Com o assentamento da Sociedade da Informação e do Conhecimento e questões ligadas às novas necessidades que estas trouxeram, entre outras, a consideração sobre temas como o multilinguismo e o multiculturalismo, a criação de produtos audiovisuais e a sua divulgação, acessibilidade, modalidades de tradução audiovisual, elaboração de glossários multilíngues, língua e programação, redes sociais e mídia digital, conferências internacionais multilíngues, e outros modos de trabalho e a exigência de um profissional com um perfil para atuar nesses novos contextos. Tudo isso levou à criação do Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo à Sociedade da Informação, em 2010, na Universidade de Brasília. Cabe ressaltar que a disponibilidade para trabalhar em ambientes multiculturais e multilíngues é um critério fundamental para este novo perfil profissional, o de Bacharel em Línguas Estrangeiras Aplicadas.

Para estudar o título de nosso curso, é preciso ter em mente o conceito de língua aplicada à sociedade da informação, que se refere ao uso de línguas estrangeiras em áreas como as tecnologias de informação e comunicação (TIC), a globalização e a internacionalização dos negócios e relacionar essa perspectiva à produção intelectual dos estudantes sob um olhar crítico da qualidade do que pode gerar transformações sociais.

No capítulo seguinte trataremos algumas noções norteadoras que demonstram a complexidade e riqueza das disciplinas com as quais nos deparamos durante a nossa formação em LEA-MSI. O foco estará especialmente relacionado à informação linguística, sob a ótica da Língua Aplicada à Sociedade da Informação.

2.1. Língua Aplicada à Sociedade da Informação

O termo “língua” para Saussure significa, o sistema abstrato de signos inter-relacionados, de natureza social e psíquica, obrigatório para todos os membros de uma comunidade linguística.

Por sua vez, Bakhtin afirma que não se pode entender a língua isoladamente, mas qualquer análise linguística deve incluir fatores extralinguísticos como contexto de fala, a relação do falante com o ouvinte, momento histórico, etc. A língua é apresentada por Bakhtin não como objeto abstrato, todavia como atividade social, fundada nas

necessidades de comunicação, assim, a natureza da língua seria essencialmente dialógica. A língua é um código desenvolvido para a transmissão de pensamentos, ideias e interação entre os indivíduos.

A língua conforme Hjelmslev referenciado por Chauí (2006, p. 148), “é inseparável do homem, segue-o em todos os seus atos”. A língua envolve todas as ações e pensamentos humanos e possibilita ao indivíduo exercer influências ou ser influenciado pelo outro, desempenhar seu papel social na sociedade, relacionar-se com os demais, participar na construção de conhecimentos e da cultura, enfim, permite-lhe se constituir como ser social, político e ideológico.

O uso da palavra orienta o indivíduo na construção de conceitos e no desenvolvimento intelectual, pois a língua é dinâmica, ou seja, acompanha a evolução natural do homem. A língua pode ser vista como ferramenta de comunicação para os falantes que dela se apropriam para interagir com a sociedade em que vivem.

A língua não pode ser confundida com um mero conjunto de signos e de regras de combinação desses signos, haja vista ser atravessada por aspectos da ordem do físico, do sociocultural, do psicológico e do linguístico [...] (CHAUÍ, 2006, p. 156)

Sob a ótica de Bakhtin:

A língua não se transmite; ela dura e perdura sob a forma de um processo evolutivo contínuo. Os indivíduos não recebem a língua pronta para ser usada; eles penetram na corrente da comunicação verbal; ou melhor, somente quando mergulham nessa corrente é que sua consciência desperta e começa a operar. [...] Os sujeitos não “adquirem” sua língua materna; é nela e por meio dela que ocorre o primeiro despertar da consciência. (BAKHTIN, 1997, p. 107-108)

A língua não se configura como algo estanque, ela está em um contínuo processo de construção. E é por isso que os indivíduos se inserem na rede social por meio da língua. É ela quem possibilitará o contato com a cultura, as ideologias e as identidades, tornando-se um instrumento de interação linguística e social com os pares.

Hall (2005) argumenta as ideias de Saussure, nas quais ele posiciona que: nós não somos, em nenhum sentido, “os autores” das afirmações que fazemos ou dos significados que expressamos na língua. Nós podemos utilizar a língua para produzir significados apenas nos posicionando no interior das regras da língua e dos sistemas de significado de nossa cultura. A língua é um sistema social e não um sistema individual. Ela preexiste a

nós. Não podemos, em qualquer sentido simples, ser seus autores. Falar uma língua não significa apenas expressar nossos pensamentos mais interiores e originais; significa também ativar a imensa gama de significados que já estão embutidos em nossa língua e em nossos sistemas culturais.

A língua, assim como a identidade e a cultura, também está em transformação, e passará a fazer parte da teia das relações humanas em sociedade, no momento em que estabelecer o contato entre estas. Diante das mudanças que afetam a sociedade nos mais diversos setores, e por isso, sua participação nesse movimento de transformação é fundamental.

A língua é um elemento fundamental na Sociedade da Informação, pois é por meio dela que as informações são transmitidas e recebidas. A competência em informação é definida como a pesquisa, a investigação, o estudo e a aplicação de técnicas e procedimentos ligados ao processamento e distribuição de informações com base no desenvolvimento de habilidades no uso de ferramentas e suportes.

Nesta perspectiva foi possível constatar que existe uma relação direta e indissociável entre a Sociedade da Informação e o desenvolvimento da língua, especialmente devido à integração global das novas tecnologias. Essa relação entre sociedade e língua ou a linguagem e a sociedade, não permite pensar que os indivíduos que convivem não estabeleçam comunicação entre si e, da mesma forma, a comunicação não é possível sem uma convenção social. Em seguida trataremos do referencial teórico, fundamentando a nossa pesquisa.

3. Referencial Teórico: pensando alguns conceitos

Para uma melhor compreensão do título proposto neste trabalho monográfico intitulado OS EFEITOS DA SOBRECARGA INFORMACIONAL NA INTERNET PARA A PRODUÇÃO INTELECTUAL: *infoxicação*, faz-se necessário que sejam considerados alguns conceitos tais como: Ciência da Informação, Sociedade da Informação, Ansiedade de Informação, sobrecarga de informação, etc.

3.1 Ciência da Informação

Momentos históricos que norteiam o surgimento da Ciência da Informação, conforme Pinheiro (2002):

- A criação do Instituto Internacional de Bibliografia (IIB)⁵, em 1895, durante a I Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas, a partir das ideias de Paul Otlet e Henri de La Fontaine, na intenção de organizar o “livro universal do conhecimento” (MATTELART, 2005);
- “O sonho de criação de uma biblioteca universal”, que proporcionasse a democratização da informação: com os registros bibliográficos de todos os documentos indexados do mundo, tal qual uma biblioteca de referência e não um simples acervo (OLIVEIRA, 2005);
- Em atenção ao pedido de Paul Otlet e Henri de La Fontaine, durante a X Conferência Internacional de Bibliografia, em Bruxelas; IIB tornou-se o Instituto Internacional de Documentação (IID), em 1931;
- O *Traité de Documentation*⁶: le Livre sur le Livre: Théorie et Pratique, de Paul Otlet, publicado em 1935, para promover a integração dos componentes da documentação, e aí surgiram as ideias a respeito da Bibliometria;
- A American Documentation Institute (ADI), fundada em 1937, veio a tornar-se em 1968 a American Society for Information Science (ASIS); e nos anos 2000 transformou-se em American Society for Information Science Technology (ASIS&T)⁷ o (IID) transformou-se em Federação Internacional de Documentação

⁵ O Instituto Internacional de Bibliografia (IIB) 1895, Bruxelas, I Congresso Internacional de Bibliografia. Os pais intelectuais, juristas belgas Paul Otlet e Henri La Fontaine (OTLET, 1908).

⁶ Tratado de Documentação:
https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/32627/1/LIVRO_TratadoDeDocumenta%C3%A7%C3%A3o.pdf

⁷ Sociedade Americana de Tecnologia da Ciência da Informação - <https://www.asist.org/>

(FID), 1938. As teorias da Ciência da Informação foram desenvolvidas por meio de pesquisas desta Federação.

Pinheiro (2002), ainda relata que a Ciência da Informação veio dos seguintes fatores:

- A “explosão da informação”, decorrente do avanço científico e tecnológico demandado pela Segunda Guerra Mundial, bem como dos periódicos científicos (RUSSO, 2010);
- A premente necessidade de registro (controle bibliográfico) e transmissão de informação e conhecimento (serviços informacionais dispostos para atender, de acordo com Miranda (2002), à pesquisa e desenvolvimento);
- Apareceram as novas tecnologias, com o computador realizando o processamento de informações bibliográficas na década de sessenta. Ainda que Barreto (2007), relata sobre o uso dos computadores no início dos anos oitenta, na Ciência da Informação;
- A expansão informacional gerou a preocupação pelo registro e a transmissão de informação e conhecimento que foi descrita no artigo “*As we may think*”⁸, 1945 de Vannevar Bush.

A Ciência da Informação também recebeu a influência de eventos e trabalhos, tais como:

- A Conferência de Informação Científica, da Royal Society, 1948;
- *The Conference of the International Union on Pure and Applied Chemistry* (Conferência da União Internacional de Química Pura e Aplicada) (IUPAC)⁹, 1955;
- A Conferência Internacional de Informação Científica, da Academia Nacional de Ciências, 1958. As duas primeiras conferências em Londres e a terceira em Washington, EUA;
- O artigo a respeito do trabalho de informação, de Farradane (1980); e
- O glossário de termos da documentação científica, de Taylor (1966).

⁸ “Como Podemos Pensar” <http://arquivohipertextus.epizy.com/volume14/revista-hipertextus-artigo1.pdf?i=1>

⁹ União Internacional de Química Pura e Aplicada é uma organização não governamental internacional dedicada ao avanço da química

Na Ciência da Informação foi possível ter acesso às novas tecnologias da época, bem como a divulgação de informações em periódicos, como por exemplo:

- O microfilme (seu uso no Século XX expandiu o espaço físico das bibliotecas, levando à criação do ADI);
- Os cartões perfurados, da IBM (1950);
- Os periódicos: *Journal Documentation*¹⁰, 1945, na Grã Bretanha; *Nachrichten für Dokumentation*¹¹, 1950, na antiga URSS¹²; e *American Documentation*¹³, 1950, nos Estados Unidos.

Neste panorama de infinitas mudanças e grandes transformações, alguns teóricos tiveram contato direto com a Ciência da Informação, fator este que veio a influenciar as teorias deles: Norbert Wiener da Teoria da Informação e com sua obra “*Cybernetics or control and communication in the animal and the machine*¹⁴”, 1947; Claude Shannon e Warren Weaver e sua Teoria Matemática da Comunicação ou Teoria da Informação, 1948.

De acordo com Oliveira (2005) estas teorias não poderiam ser aplicadas à Ciência da Informação, pois foram idealizadas para máquinas e não para pessoas, as quais, quando submetidas a mensagens oriundas de todos os lados, selecionam apenas as de seu interesse. No entanto, Bertalanffy influenciou a Ciência da Informação com sua Teoria Geral dos Sistemas, 1956, infundindo os conceitos de redes e de sistemas de informação.

Saracevic (1996), relata que a Ciência da Informação surge na década de 60, devido aos estudos sobre a recuperação da informação, (de modo formal nos Estados Unidos, entre 1961 e 1962). A evolução dos cartões perfurados para o uso de CD-ROM e acesso online, dos sistemas não interativos, para os que possuíam várias possibilidades de interação, das bases documentais para bases do conhecimento, dos textos escritos para multimídia, da recuperação de citações para texto completo, etc. E nas décadas de 50 e 60 surgem as indústrias da informação. Oliveira (2005) ressalta que o surgimento da

¹⁰ O escopo do Journal of Documentation é ampliar as ciências da informação, abrangendo todas as disciplinas acadêmicas e profissionais que lidam com informações registradas.

¹¹ Mensagens para documentação: nfd; Jornal de Ciência da Informação e Prática - <https://zdb-katalog.de/title.xhtml?idn=011191848&view=brief>

¹² União das Repúblicas Socialistas Soviéticas ou simplesmente União Soviética, foi um Estado socialista localizado no norte da Eurásia que se estendeu desde os mares Báltico e Negro até o Oceano Pacífico, e que existiu entre 1917/22 e 1991.

¹³ AMERICAN DOCUMENTATION JOURNAL - <https://onlinelibrary.wiley.com/toc/19366108/1950/1/1>

¹⁴ Cibernética ou controle e comunicação no animal e na máquina - É considerada a primeira referência do uso da palavra Cibernética para designar o mecanismo de retroalimentação.

Ciência da Informação está ligado ao estudo dos problemas relacionados à recuperação da informação.

MOOERS (1951) cunhou o termo recuperação da informação, destacando que ele "engloba os aspectos intelectuais da descrição de informações e suas especificidades para a busca, além de quaisquer sistemas, técnicas ou máquinas empregados para o desempenho da operação." Considerando o problema da informação conforme definido, isto é, a explosão informacional, a recuperação da informação tornou-se uma solução bem sucedida encontrada pela CI e em processo de desenvolvimento até hoje. Como toda solução suscita seus próprios e específicos problemas, assim também a recuperação da informação e esses problemas estão contidos na concepção proposta por MOOERS:

- a) Como descrever intelectualmente a informação?
- b) Como especificar intelectualmente a busca?
- c) Que sistemas, técnicas ou máquinas devem ser empregados?

Embora tenham surgido outros problemas mais específicos, esses três continuam fundamentais, ainda hoje. Com base nesses surgiu uma grande variedade de conceitos e construtos teóricos, empíricos e pragmáticos, bem como numerosas realizações práticas.

Sob a ótica de Miranda:

O surgimento da Ciência da Informação estaria relacionado com a atividade subsequente ao controle da produção científica e à regularidade do fenômeno relativo à sua dispersão e uso, obsolescência, epidemiologia de sua propagação e outros aspectos detectados no processo de manipulação e análise da literatura. (MIRANDA,2002, p.10)

A ciência da informação é um campo interdisciplinar principalmente preocupado com a análise, coleta, classificação, manipulação, armazenamento, recuperação e disseminação da informação. Assim, essa ciência estuda a informação desde a sua gênese até o processo de transformação de dados em conhecimento.

Os levantamentos conceituais aqui apresentados apontam que todos os autores citados neste tópico já demonstravam sua preocupação com a produção e a divulgação de informações e possíveis problemas a serem solucionados, tais como: recuperação da informação, disseminação da informação, preservação da informação, etc.

3.2. Sociedade da Informação

As convergências e divergências, quanto à conceituação do termo Sociedade da Informação se devem a diversas publicações, que abordam o assunto sob diferentes perspectivas. Entre os primeiros escritores a conceituar o termo temos Machlup¹⁵, economista austríaco, primeiro se interessou em estudar o monopólio ou as imperfeições da competição em uma sociedade livre, publicou “A Produção e Distribuição do Conhecimento nos Estados Unidos¹⁶”, 1962, que tratava da análise de monopólios, oligopólios, cartéis, críticas às taxas de câmbio internacionais e de como o ouro tornou-se padrão. Além destas questões, ele foi um dos primeiros economistas a reconhecer e tratar o conhecimento como um recurso econômico.

Após a Segunda Guerra Mundial, a discussão mais intensa foi sobre a explosão da informação ou o crescimento exponencial das publicações. Mas os termos “Sociedade da Informação” e “Sociedade Revolucionária” ainda não eram difundidos e não abordavam as possíveis implicações globais, que surgiriam de toda essa produção intelectual. Santos e Carvalho (2009), citam que “As expressões sociedade industrial, pré-industrial e pós-industrial são sequências conceituais, ao longo do eixo da produção, e dos tipos de conhecimento utilizados”. (BELL, 1973)

Ainda seguindo a ideia, desses mesmos autores, em um estudo a respeito do aparecimento da expressão “Sociedades da Informação” relatam que para Freitas (2002), o termo teve o “primeiro uso nos EUA [...] feito pela Sociedade Americana de Ciência da Informação, que realizou reunião anual com o tema A Sociedade Consciente da Informação, em 1970”. (SANTOS e CARVALHO, 2009, p.46) E que alguns estudiosos dão o crédito pelo termo “sociedade da informação” a Yujiro Hayashi, 1969, assessorou o governo japonês em dois relatórios sobre a Sociedade da Informação (SI), e também publicou o livro “A Sociedade da Informação: do *hard* ao *soft*”¹⁷. No entanto, Jiro Kamishima, 1963, em um artigo no periódico *Hoso Asahi*¹⁸, abordou as ideias sobre a SI trazendo a repercussão do tema no Japão. “Nos registros

¹⁵ Fritz Machlup (1902–1983) foi um economista austro-americano, um dos primeiros economistas a examinar o conhecimento como um recurso econômico.

¹⁶ *The Production and Distribution of Knowledge in the United States* - BY FRITZ MACHLUP - PRINCETON, NEW JERSEY PRINCETON UNIVERSITY PRESS 1962.

¹⁷ *The Information Society: from hard to soft* [情報社会 : ハードからソフトへ]

¹⁸ O *Hoso Asahi* foi um periódico japonês que publicou vários artigos sobre a Sociedade da Informação entre os anos de 1964 e 1966.

de debate, em que esse autor afirma, que seu país passou a ser uma sociedade da indústria da informação, os editores do *Hoso Asahi* nomearam o artigo, 1964, como Sociologia em Sociedades de Informação”, (FREITAS, 2002). O periódico *Hoso Asahi* publicou entre 1964 e 1966 vários artigos sobre a SI, mas foi Yoneji Masuda o precursor da difusão da SI ao publicar “A Sociedade da Informação”, 1968, “A sociedade da informação como sociedade pós-industrial”, 1982.

Para Valentim (2002) a Sociedade da Informação tem relação direta com a economia:

A sociedade da informação e sua relação com a economia de um país se dão através de uma superestrutura de comunicação, apoiada em tecnologias da informação e, o mais importante, o conhecimento, sua geração, armazenamento e disseminação, ou seja, o que se denomina atualmente de “nova economia”, é a associação da informação ao conhecimento, sua conectividade e apropriação econômica e social. Além disso, exige dos diferentes segmentos econômicos uma mudança significativa no processo produtivo e inovativo. (VALENTIM, 2002)

A partir da associação da informação ao conhecimento, estabelecem-se relações de conectividade, apropriação econômica e social, para efetivar as mudanças propostas por tal sociedade e promover a inovação como uma nova forma de gerar valores, além dos financeiros. O artigo de Cyranek (2000) intitulado *Technology Transfer for Development: the prospects and limits of information technology*¹⁹ informa que a Unesco apresenta três temas de cooperação em assuntos relacionados à Sociedade da Informação: a) acesso universal à informação e informática para o desenvolvimento humano, b) aplicações de tecnologia da informação para o desenvolvimento, c) desenvolvimento de conteúdo local e multilinguismo.

Para situar algumas das questões da inovação tecnológica, relacionadas à Sociedade da Informação, abordaremos o início desta no Brasil no tópico a seguir.

3.2.1. Sociedade da Informação no Brasil

O tema Sociedade da Informação – (SI) no Brasil, conforme SILVEIRA (2000), surgiu com o Programa Sociedade da Informação, lançado em 1999, pelo governo federal, sendo definidas as suas bases no “Livro Verde²⁰” para estabelecer a inserção

¹⁹ Transferência de tecnologia para o desenvolvimento: as perspectivas e limites da tecnologia da informação, disponível em: https://www.academia.edu/23829746/Technology_Transfer_for_Development_the_prospects_and_limits_of_information_technology

²⁰ Livro Verde - aponta para um conjunto de ações para o desenvolvimento da Sociedade da Informação no Brasil. <https://livroaberto.ibict.br/bitstream/1/434/1/Livro%20Verde.pdf>

competitiva do Brasil na sociedade da informação global e destinado a integrar e coordenar o desenvolvimento e atualização de serviços avançados de computação, comunicação e informação e suas aplicações. E [...] também pretendia estimular a pesquisa e a educação, na tentativa de garantir que o Brasil competisse no mercado mundial. De acordo com a estrutura de poder, o governo pretendia atuar nos instrumentos “recompensa” e “persuasão”, respectivamente, por meio do aumento da riqueza, [...] e pela difusão de uma “cultura informacional”. E para o programa, seria preciso que o Brasil adotasse uma política interna e externa “pragmática e ágil” e fosse bem-sucedido [...]. O documento também reconhecia que, no Brasil e no mundo, parte das desigualdades entre pessoas e instituições resultava da “assimetria no acesso e compreensão da informação” disponível, que definia a capacidade de agir e reagir para usufruir de seus benefícios. [...], a estrutura de poder gerava assimetrias, que deviam ser consideradas, para que as novas tecnologias da informação não agravassem o “apartheid²¹” social, e sim reduzir as desigualdades de acesso dos indivíduos à informação. [...] Na chamada “primeira fase” da Internet, o governo federal teve papel decisivo, por meio da Rede Nacional de Pesquisas (RNP). E foi a RNP que, a partir de 1989, com o objetivo de conectar pesquisadores brasileiros a seus pares no exterior, possibilitou a entrada do Brasil no novo ambiente de comunicação e informação.

3.3. Sociedade do Conhecimento

Em 1945, Friedrich Hayek publicou “O Uso do Conhecimento na Sociedade”, propondo que não apenas o conhecimento científico é capaz de explicar uma ordem econômica racional, mas também o “conhecimento das circunstâncias particulares de tempo e lugar” (HAYEK, 1945: 521) é capaz de levar o indivíduo a ter alguma vantagem sobre outros por possuir informações exclusivas da qual fará uso. O problema é, portanto, que o conhecimento:

Nunca existe de forma concentrada ou integrada, mas apenas como pedaços dispersos de conhecimento incompleto e frequentemente contraditório que todos os indivíduos separados possuem. O problema econômico da sociedade é o de [...] como assegurar o melhor uso dos recursos conhecidos por qualquer um dos membros da sociedade, para fins cuja importância relativa somente esses indivíduos conhecem. Ou,

²¹ apartheid /ə'parthejt/ - 1. HISTÓRIA•POLÍTICA - segregação das populações negra e branca, veiculada pela política oficial de minoria branca da República da África do Sul, durante a maior parte do sXX. 2.qualquer tipo de segregação ou discriminação. "a. social" Origem (1947) africâner.

para resumir, é um problema de utilização do conhecimento que não é dado a ninguém em sua totalidade. (HAYEK, 1945: 519-520)

A sociedade pós-industrial conduz as economias para novos fatores de competitividade, ligados às fases de criação, partilha, difusão e utilização da informação e do conhecimento e para Bell (1973) que pensou em optar pela expressão “Sociedade da Informação” “comumente usada, naquele período, e relata que:

Se a informação é tão central para as novas formas de organização socioeconômica, por que não chamei meu trabalho de Sociedade da Informação? [...porque] meu foco central tem sido o papel da tecnologia e as maneiras como a tecnologia se tornou o recurso estratégico e alavanca da mudança social na sociedade. (BELL, 1973) rejeitei a tentação de rotular essas características emergentes como a “sociedade de serviços” ou a ‘sociedade da informação’ ou a “sociedade do conhecimento”, mesmo que todos esses elementos estejam presentes, uma vez que tais termos são apenas parciais, ou um modismo passageiro [...] (BELL, 1973)

Burch (2005), apresenta um breve histórico do termo “sociedade da informação”, e relata que Bell (1973) introduziu a noção de “sociedade da informação”, em seu livro: “O advento da sociedade pós-industrial.”. E a noção de “sociedade do conhecimento” é empregada por alguns que a preferem à “sociedade da informação”; sendo que este fato foi especificado pela UNESCO.

Burch (2005), ainda apresenta que a noção de “sociedade do conhecimento” (*knowledge Society*) surgiu no final da década de 90. É empregada, particularmente, nos meios acadêmicos como alternativa que alguns preferem à “sociedade da informação”.

Burch (2005), também relata que na visão de Khan (2003): “A Sociedade da Informação é a pedra angular das sociedades do conhecimento. O conceito de “sociedade da informação”, [...] está relacionado à ideia da “inovação tecnológica”, enquanto o conceito de “sociedades do conhecimento” inclui uma dimensão de transformação social, cultural, econômica, política e institucional, assim como uma perspectiva mais pluralista e de desenvolvimento. O conceito de “sociedades do conhecimento” é preferível ao da “sociedade da informação” já que expressa melhor a complexidade e o dinamismo das mudanças que estão ocorrendo. [...] o conhecimento em questão não só é importante para o crescimento econômico, mas também para fortalecer e desenvolver todos os setores da sociedade”.

A Sociedade do Conhecimento surgiu da evidência do trabalhador do conhecimento, expressão cunhada em 1966 por Peter Drucker na obra “*The effective*

*executive*²²”, expressa que o conhecimento se tornou um recurso decisivo e essencial para a economia, com trabalho produtivo baseado em conceitos e informações, além da habilidade manual ou força física. Nas palavras do autor, “Os trabalhadores do conhecimento não produzem uma ‘coisa’. Eles produzem ideias, informações, conceitos”. (DRUCKER, 2017) ainda relata que:

Os trabalhadores do conhecimento devem ser profissionais em suas atitudes em direção ao seu próprio campo de conhecimento. Eles devem se considerar responsáveis por sua própria competência e pelos padrões de seu trabalho. Em termos de organização formal, eles os verão como ‘pertencentes’ a uma especialidade funcional [...] eles serão regidos por esta função orientada para o conhecimento. (DRUCKER, 2017)

De acordo com Ferreira(2009):

Na “Sociedade do Conhecimento”, as mudanças e as inovações tecnológicas ocorrem num ritmo [...] acelerado, que além dos fatores tradicionais de produção, como capital, terra e trabalho, é fundamental identificar e gerir [...] o conhecimento das pessoas nas organizações [...]. e acredita-se que esta nova era pressupõe [...] oportunidade de disseminar [...] as informações, utilizá-las [...] em direção a uma sociedade mais justa. Pressupõe continuarmos estudando [...] para a produção de um conhecimento emancipador enquanto ética que se assenta na solidariedade [...] como criação [...] de subjetividade e de intersubjetividade. (FERREIRA, 2009)

A realidade atual indica uma mudança na estrutura social, onde o conhecimento constitui um importante instrumento de poder na hierarquia da sociedade, nas palavras de Toffler (1987), surge a “Sociedade do Conhecimento”. O conhecimento não pode ser confundido com a informação, pois é de natureza dinâmica e resulta da interação entre as pessoas, de acordo com um determinado contexto. Para este autor, estamos em uma fase de transição entre a “sociedade industrial” e a “sociedade do conhecimento”. Os sinais desse novo cenário são perceptíveis, especialmente, no mundo econômico. Sendo que uma das maiores diferenças na sociedade industrial, onde o ativo tangível está no centro da organização e na qual são valorizados: as “*commodities*”, “bens móveis” e dos “produtos” que criam valor. E na Sociedade do Conhecimento, o ativo intangível ganha importância. Nessa perspectiva, a rede de relacionamentos “*networks*”, da “carteira de clientes”, do “nome da organização”, sua “marca” e, principalmente, o conhecimento existente, na mente dos colaboradores, são reconhecidos e geridos com o objetivo de responder às mudanças enfrentadas pelas organizações. Portanto, a capacidade das

²² “O executivo eficaz” tenta tornar totalmente produtivos os pontos fortes de seu superior. Tornar produtiva a força do chefe é a chave para a eficácia do próprio subordinado. O executivo eficaz aceita que o chefe é humano e tem suas qualidades e limitações.

organizações de desenvolver e estimular ativos intangíveis é fator de extrema necessidade para o universo da Sociedade do Conhecimento.

A diferença entre informação e conhecimento está nas pessoas, porque elas possuem experiências, valores, crenças, “*know-how*”, “*insights*”, que as ajudam a discernir e julgar o uso apropriado da informação. Por exemplo, a informação técnica produzirá diferentes conhecimentos, de acordo com o uso que dela faz o usuário, ao combiná-la com suas experiências pessoais e o significado que ele dá ao contexto, para então agir. Assim, somente quando o usuário dá sentido a determinada informação, dando-lhe aplicabilidade, ela se torna conhecimento.

A Sociedade do Conhecimento traz perspectivas de desenvolver uma nova forma de viver e produzir para transformar o mundo, por isso, recebe esse nome devido ao papel que o conhecimento assume com a evolução da ciência, da tecnologia e dos meios de informação por ela veiculados.

3.3.1. Tríade: Dado, Informação, Conhecimento

Os termos dessa tríade: dado, informação e conhecimento, não necessariamente-apresentados, nessa ordem, precisam ser conceituados, para dirimir dúvidas sobre a proximidade de seus significados. Portanto, para definir os conceitos é necessário ter clareza sobre todos os termos e estabelecer a diferença entre eles. Bem como, embasar as relações que estes apresentam, a partir da definição dos autores que veremos nesta monografia:

Para Setzer (1999), “Dado” é:

Uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis. Portanto, um texto é um dado. De fato, as letras são símbolos quantificados, já que o alfabeto por si só constitui uma base numérica. [...]. É muito importante notar-se que qualquer texto constitui um dado ou uma sequência de dados, mesmo que ele seja ininteligível para o leitor.

Na concepção desse autor, somente quando algo se torna significativo para alguém, sendo interpretado e assimilado pelo receptor, pode ser visto como informação para ele. Existe a possibilidade de estabelecer uma diferença entre dados e informações; tendo em vista que os dados seriam sintáticos, sem sentido, descontextualizados; enquanto as informações teriam semântica trazendo sentido para o usuário. Ainda, para o autor, a representação da informação pode eventualmente ser feita por meio de dados.

Nesse caso, pode ser armazenada, por exemplo, em um computador. Mas, atenção, o que é armazenado na máquina não é a informação, mas a sua representação em forma de dados. Essa representação pode ser transformada pela máquina - como na formatação de um texto - mas não há a transformação do seu significado, já que este depende de quem está entrando em contato com a informação. Por outro lado, dados, desde que inteligíveis, são sempre incorporados por alguém como informação, porque os seres humanos [...] tendem a buscar, constantemente, por significação e entendimento. Como no exemplo, visto a seguir:

Quando se lê a frase "a temperatura média de Paris em dezembro é de 5°C", é feita uma associação imediata com o frio, com o período do ano, com a cidade particular, etc. Note que "significação" não pode ser definida formalmente. Então, vamos considerá-la aqui como uma associação mental com um conceito, tal como temperatura, Paris, etc. (SETZER, 1999).

Podemos perceber que a existência da informação, só é possível, quando ela faz sentido para alguém, contribuindo para algo, e que sejam estabelecidas associações.

O termo conhecimento é conceituado e discutido em muitas áreas e pode ser visto como “[...] uma abstração interior, pessoal, de alguma coisa que foi experimentada por alguém” (SETZER, 1999). Além disso, o conhecimento não pode ser descrito inteiramente - de outro modo seria apenas dado (se descrito formalmente e não tivesse significado) ou informação (se descrito informalmente e tivesse significado). Também não depende apenas de uma interpretação pessoal, como a informação, pois requer uma vivência do objeto do conhecimento. Assim, quando falamos sobre conhecimento, estamos no âmbito puramente subjetivo do homem ou do animal. Parte da diferença entre ambos reside no fato de um ser humano poder ser consciente de seu próprio conhecimento, sendo capaz de descrevê-lo parcial e conceitualmente em termos de informação [...] (SETZER, 1999).

O conhecimento é processo, é dinâmico, é cumulativo, e requer que informações e experiências sejam absorvidas e internalizadas pelo indivíduo. Cada pessoa compreende e incorpora uma mesma informação de maneira diferente, de acordo com os conhecimentos já existentes, sua história de vida. Conhecimento está relacionado à pragmática, ou seja, às experiências (SETZER, 1999).

O conhecimento vem da informação; que vem dos dados. O conhecimento tem a complexidade dos elementos; e possui características como: fluidez; formalidade;

estrutura; intuição; individualidade; entre outros. E, portanto, difícil de colocar em palavras ou de ser totalmente compreendido em termos lógicos. Conhecimento é consciência, compreensão ou habilidade que você ganha com a experiência ou educação.

Para DAVENPORT e PRUSAK (1998, p.6), “o conhecimento pode ser comparado a um sistema vivo, que cresce e se modifica à medida que interage com o meio ambiente”.

Os valores e as crenças integram o conhecimento, pois determinam, em grande parte, o que o conhecedor vê, absorve e conclui a partir das suas observações. NONAKA e TAKEUCHI (1997, p.63) observam que “o conhecimento, diferente da informação, refere-se a crenças e compromissos”.

O termo conhecimento pode ser definido como explícito. [...] que pode ser articulado na linguagem formal, inclusive em afirmações gramaticais, expressões matemáticas, especificações, manuais e assim por diante. Esse tipo de conhecimento pode ser então transmitido, formal e facilmente, entre os indivíduos (NONAKA e TAKEUCHI, 1997, p. 13).

Para dar continuidade a essas ideias, apresento aqui diversos autores que conceituam o termo informação:

Em termos etimológicos, a palavra informação é derivada do latim “*informatio*”, que significa “dar forma, ou aparência, por em forma, formar, criar [...] representar, apresentar, criar uma ideia” (ZEMAN, 1970, p. 156). O autor traz a noção de informação ao evidenciar que este não é um termo restrito à matemática, mas também direcionado à filosofia, pois relaciona-se tanto a quantidade como a qualidade, do que se conecta à informação. A informação está ligada ao tempo e por meio dele se expande, se transporta, se preserva e ganha mais intensidade

Na perspectiva de Wurman, esse termo informação, só pode ser aplicado “àquilo que leva à compreensão [...] pois, o que constitui informação para uma pessoa pode não passar de dados para outra” (1995, p.43). Páez Urdaneta (1992), também descreve o conceito de informação, como dados ou matéria informacional, relacionada ou estruturada de maneira potencialmente significativa (*apud* Ponjuán Dante, 1998, p.3). Da mesma maneira, Miranda conceitua informação como sendo “dados organizados de modo significativo, sendo subsídio útil à tomada de decisão” (1999, p.285).

Barreto (1994) relata que “a importância que a informação assumiu na atualidade pós-industrial recoloca para o pensamento questões sobre a natureza, seu conceito e os benefícios que pode trazer ao indivíduo e no seu relacionamento com o mundo em que vive”.

Barreto (1999), diz que a informação pode ser definida como “conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade”.

Robredo (2003) afirma que a conversão da informação em conhecimento é um ato individual que requer análise, compreensão e conhecimento prévio dos códigos de representação dos dados e dos conceitos transmitidos. “Ou seja, a incorporação de novas informações recebidas ao acervo individual de conhecimentos [...] é um ato (ou um processo) individual, natural, humano, que independe de tecnologia”. (ROBREDO, 2003)

Informação são dados com seu respectivo significado e contexto que podem ter sua representação gerenciada, medida, controlada. No entanto, embora seja possível quantificar os textos acessados, não é possível quantificar a capacidade do usuário de assimilar as informações, de modo que os dados, ou informações puras e simples, não sejam absorvidos como conhecimento real. A informação faz tudo andar mais rápido, na medida em que circula desenfadadamente pelo espaço virtual/ digital, conforme as ideias aqui apresentadas. E quando assimilada, a informação transforma a visão de mundo e a forma de pensar do indivíduo, beneficiando a ele mesmo e à sociedade. É um fluxo de mensagens em um produto que pode gerar “*awareness*”. É um meio ou material essencial para perceber, capturar, construir o conhecimento e alcançá-lo adicionando-lhe algo ou reestruturando-o.

Luchesi (2012, p. 3), cita Drucker (1999) “informação é uma mensagem com dados que fazem diferença, podendo ser audível ou visível, e onde existe um emissor e um receptor”. É o insumo mais importante da produção humana, pois “são dados interpretados, dotados de relevância e propósito”. (DRUCKER, 1999, p. 32)

Na visão de Capurro e Hjørland (2003) o significado epistemológico da palavra informação sofreu alteração pela modernidade para o sentido de “instruir” e fornecer conhecimento. Os autores citados defendem que se a informação é construída de acordo com a história em que ela “dá forma a algo”. Possivelmente, os indivíduos elaboram

mecanismos de informação, como a imagem, memória e percepção, visando reconhecer, interpretar e transmitir significados.

Para Brookes (1980), a informação consiste em um elemento que gera transformações nas estruturas do indivíduo, – estruturas que podem ser subjetivas ou objetivas, – formadas por conceitos que estão ligados pelas relações que o indivíduo possui, ou a sua ‘imagem do mundo’, sendo a informação uma parte de tal estrutura. Deste modo, à medida que uma mensagem é enviada, através de um conjunto de informações a um ser consciente, com base em um código conhecido pelo sujeito-emissor e sujeito-receptor, esta mensagem pode ser interpretada e, assim, passa a ter sentido. Quando o sujeito social faz o uso desta informação, para resolver problemas ou se informar acerca de determinada situação, há a produção de conhecimento. Este conhecimento pode ser a simples identificação de algum objeto ou entendimento completo e correto deste mesmo objeto. Neste sentido, portanto, é que se apresenta uma relação entre informação e conhecimento, onde estes elementos podem provocar transformações nas estruturas de conceitos que o indivíduo possui.

Ainda, conforme Brookes (1980) em seu questionamento sobre Informação e Conhecimento, a equação fundamental, na qual aborda a relação entre informação e conhecimento, em suas palavras relata:

Considero o conhecimento como uma estrutura de conceitos apreciados por suas relações e a informação como uma pequena parte dessa estrutura. A estrutura do conhecimento pode ser subjetiva ou objetiva. (BROOKES,1980) [tradução nossa²³]

A equação fundamental da Ciência da Informação é uma fórmula proposta por Brookes em 1980 que descreve o papel da informação no processo de produção de novos conhecimentos. A equação é dada por: $K^{24}[S]+\Delta I=K [S+\Delta S]$, onde $K[S]$ ²⁵denota a estrutura cognitiva do sujeito; ΔI ²⁶é uma nova informação recebida pelo sujeito que, relacionando-se com a sua estrutura cognitiva atual $K[S]$, provoca alterações

²³ “I regard knowledge as a structure of concepts linked by their relations and information as a small part of such a structure. The knowledge structure can be subjective or objective.”

²⁴ K = Knowledge = Meaning that resides in a conscious mind (internal or mental)

²⁵ K [S] denotes the cognitive structure of the subject.

²⁶ ΔI Is the new information received by the subject.

representadas por $+\Delta S$; $K [S+\Delta S]$ ²⁷ representa a nova estrutura cognitiva do sujeito após o relacionamento com a nova informação ΔI e em função do seu novo estado $S+\Delta S$.

No entanto, Brookes (1980) não fez simplesmente a descrição detalhada do processo de modificação do estado mental. Porém, ele quis trazer à tona o fato de que o contato com as novas informações, não acarreta automaticamente, a ampliação do conhecimento, portanto, não pode ser aceito como apenas um fator de incremento de informações, pois isso depende do tipo de relação que mantém com as estruturas cognitivas do sujeito.

O termo “Dado” pode ter significados distintos, dependendo do contexto no qual a palavra é utilizada. Para uma organização, dado é o registro estruturado de transações. Genericamente, pode ser definido como um “conjunto de fatos distintos e objetivos, relativos a eventos” (DAVENPORT & PRUSAK, 1998, p.2). É informação bruta, descrição exata de algo ou de algum evento. O dado em si não é dotado de relevância, propósito e significado, mas é importante porque compõe a matéria-prima essencial para a criação da informação.

O termo “Dado” também aparece tanto na literatura da área de Ciência da Informação como na de Informática. Na definição de Miranda (1999) são vistos como um conjunto de registros qualitativos ou quantitativos conhecido, que organizado, agrupado, categorizado e padronizado adequadamente transforma-se em informação" (1999, p.285).

Tendo em vista que os autores trouxeram aqui, as suas definições sobre os termos desta tríade, agora vamos apresentar as questões relativas aos efeitos da ansiedade no que tange aos excessos e sobrecargas da informação, para efetivar a produção de trabalhos científicos/intelectuais.

3.4. Ansiedade

A ansiedade é um fenômeno complexo para o qual vários modelos teóricos foram propostos. O nosso olhar aqui é conceitual apenas para dar as bases e depois falar sobre a ansiedade informacional.

A ansiedade foi estudada principalmente pela área de psiquiatria e psicologia, mas devido a sua complexidade é objeto de estudo em diversas áreas. Estudos realizados pela

²⁷ $K [S+\Delta S]$ represents the subject's new cognitive structure after relating to the new information ΔI .

Organização Mundial de Saúde (OMS) apontam que 33% da população mundial sofre com a ansiedade, porém esse transtorno faz parte de nossas vidas desde a época primitiva, como aborda May (1980):

A nossa sobrevivência é o resultado de medidas tomadas, há muito tempo, para enfrentar a ansiedade. Como disseram Freud e Adler, “o homem primitivo experimentava a ansiedade como uma advertência da ameaça à sua vida pelos dentes de animais selvagens”. A ansiedade desempenhou um papel destacado no desenvolvimento da capacidade de nossos antepassados de pensar e ter a habilidade para usar símbolos e ferramentas que ampliassem seu alcance protetor. (MAY, 1980, p.13).

Historicamente, a ansiedade começou a ser percebida pela sociedade, em meados da década de 1940, com o advento da bomba atômica, esse tema veio à tona, pois antes era um problema oculto para os indivíduos. Na psicologia, a ansiedade é vista como o traço mental mais notável na civilização ocidental. Freud destacou a ansiedade como o problema crucial das desordens emocionais e comportamentais (MAY,1980).

Stone (2009) afirma que no início do século XVII, o termo ansiedade começou a ser empregado na escrita médica referente às doenças mentais. Nardi (2004) explica que a utilização deste termo também traduz o início de uma distinção entre os níveis normais vividos pela população em geral - depois de desapontamentos no amor, preocupações financeiras e problemas de saúde -, e os níveis excessivos apresentados por pessoas que reagem de forma mais intensa a eventos similares.

Clark e Beck (2012) revelam que a ansiedade é cada vez mais prevalente, afetando milhões de pessoas no planeta e gerando um significativo ônus econômico, social e de tratamento. Configura-se como um sistema complexo que engloba respostas cognitivas, fisiológicas, afetivas e comportamentais, manifestando-se como um efeito de antecipação de eventos considerados repulsivos, principalmente devido ao seu caráter incontrolável e imprevisível para os indivíduos, sendo interpretado como uma ameaça aos seus interesses.

A partir dessas definições podemos entender que a ansiedade é uma inquietação em relação ao futuro, um sentimento de apreensão sobre o que pode vir ou o sentimento de incerteza sobre algo futuro. Sabemos que a ansiedade é algo essencial à condição humana e é responsável pela nossa vitalidade, ou seja, diante das inúmeras vezes que nos deparamos com um desafio, precisamos enfrentá-los com coragem para desenvolver

soluções, para resolver problemas e finalmente superá-los. Ao mesmo tempo, precisamos lidar com esse sentimento para que não afete nosso desempenho em nossas atividades acadêmicas, em termos de nossa produção, enquanto alunos.

3.4.1. Ansiedade da Informação

Vivemos os efeitos de uma revolução tecnológica que está em contínua reconstrução e se reflete na vida em sociedade. As novas formas de fazer negócios geraram crises por meio de tecnologias emergentes. A internet representa um dos elementos mais expressivos desta revolução. E nos traz um sentimento de urgência por informações que, por vezes, não é equivalente à nossa capacidade de construir ideias ou compreender os conteúdos vistos, pois o excesso desses contatos causa-nos ansiedade e também um sentimento de exclusão. Nessa perspectiva percebemos que onde os indivíduos, ainda não podem, tal qual na Teoria Cibernética²⁸ captar e controlar reações advindas de tudo que se pode produzir, surge a ansiedade, fenômeno crucial do nosso tempo. A capacidade que os indivíduos têm de acessar informações precisa trazer uma restrição, para que eles possam controlar o que realmente precisam, de forma a equilibrar suas percepções de mundo e evitar a ansiedade causada pelos excessos que os atingem.

A enorme quantidade de informações oferecidas, dos mais variados tipos, faz com que o indivíduo se sinta despreparado para acompanhar o ritmo desenfreado dessas mudanças sociais, ficando suscetível a um dos novos males da atualidade. Wurman (1991) em seu livro “Ansiedade de Informação”, termo que o autor cunhou para descrever a sensação de sobrecarga de informação que as pessoas experimentam em suas vidas. Este autor relata que a ansiedade informacional ocorre devido à percepção do indivíduo, no que diz respeito à sua distância entre o que acredita saber e o que poderia saber.

O domínio a respeito da sobrecarga de informações é um dos desafios da sociedade, que vive uma luta desenfreada para superar a suposta escassez de tempo na resolução de suas demandas cotidianas. Deve-se levar em conta que o volume de informação disponível e os meios de transmissão fazem com que grande parte da informação não seja útil ao usuário. Caberá então a ele escolher a melhor forma de filtrar a utilidade do conteúdo, selecionando prioridades para sua vida.

²⁸ Bertalanffy salienta que “a Cibernética é uma teoria dos sistemas de controle baseada na comunicação (transferência de informação) entre o sistema e o meio e dentro do sistema, e do controle (retroação) da função dos sistemas com respeito ao ambiente”. O campo de estudo da Cibernética são os sistemas.

Wurman (1991) também aborda como possível estratégia, face ao caos informacional, resultante do crescente volume de informação disponível, a compreensão e aceitação da complexidade do fenômeno informacional na atualidade e, assim, aliviar a ansiedade informacional. Portanto, o primeiro passo para enfrentar essa questão deve estar baseado na distinção entre dados e informações. De acordo com o autor, a efetividade da informação acontece por meio de um processo cognitivo que conduz o indivíduo à clareza de um fato. Embora os dados tenham a capacidade de estruturar informações, eles não direcionam o sujeito para um processo cognitivo que resulte na construção ou reconstrução do conhecimento. E nas palavras dele:

O resultado da distância cada vez maior entre o que compreendemos e o que achamos que deveríamos compreender. É o buraco negro que existe entre dados e conhecimento, e ocorre quando a informação não nos diz o que queremos ou precisamos saber. (WURMAN, 1991, p.38).

De um modo geral, quando estamos inseguros sobre determinada informação, nos sentimos frustrados, por não saber de que esta trata, como aponta o autor:

Vivemos com medo de que descubram nossa ignorância e passamos a vida tentando contar vantagem para o mundo. Se pudéssemos nos deleitar com nossa ignorância e usá-la como inspiração para aprender, em lugar de considerá-la uma vergonha a esconder, não haveria ansiedade de informação. (WURMAN, 1991, p. 61).

Wurman (1991, p. 223) relata que “um dos efeitos colaterais da era da informação que mais causam ansiedade é a sensação de que se deve saber tudo.” De tal modo, que todas as pessoas tendem a ser afetadas, conforme dito por Wurman (1991), por algum nível de ansiedade informacional, que pode resultar do excesso ou da falta de informação. Encontramo-nos, portanto, rodeados de informações de referência, mas não somos capazes de usá-las, sendo vistas apenas como uma fonte de ansiedade. Esse autor lista situações propícias ao desenvolvimento de ansiedade informacional: “não compreender a informação; sentir-se assoberbado por seu volume; não saber se uma certa informação existe; não saber onde encontrá-la; [...] saber exatamente onde encontrá-la e não ter a chave de acesso” (WURMAN, 1991, p.49).

Wurman complementa a declaração anterior citando que “Perceber as próprias limitações torna-se essencial para sobreviver a uma avalanche de informação; você não pode nem deve absorver ou mesmo dar atenção a tudo.” (1991, p. 223)

A ansiedade informacional resulta da superestimulação constante, quando não temos tempo ou oportunidade de fazer a transição de uma ideia para outra. Ninguém

trabalha bem se estiver sem fôlego o tempo todo. O aprendizado e o interesse exigem pausas para refletir antes de passar para a próxima ideia. Wurman (2005) destaca que nosso relacionamento com a informação não é a única causa de ansiedade informacional. Também ficamos ansiosos porque, em geral, o acesso à informação é controlado por outras pessoas. Dependemos de quem organiza as informações e decide quais notícias recebemos, assim como de quem toma as decisões e pode limitar o fluxo de informações. E ainda sentimos ansiedade sobre o que devemos saber para atender às expectativas dos outros sobre nós. Wurman (2005) refere-se à ansiedade que as pessoas sentem ao tentar capturar uma densidade de conhecimentos que se ampliam a cada nanossegundo em um complexo de informação, desinformação e desordem.

Wurman (1991, 2005) acredita que a Arquitetura da Informação é uma forma eficaz de aliviar a ansiedade informacional, pois proporciona um acesso adequado, onde permite ao indivíduo encontrar a informação que necessita. Os métodos de organização e representação da informação influenciam na sua recuperação, proporcionando o uso adequado e reduzindo a ansiedade informacional, pois as formas de estruturação da informação são finitas. A arquitetura da informação pode ajudar a reduzir a ansiedade de informação ao fornecer uma estrutura clara e organizada para as informações.

A ansiedade informacional pode causar sofrimento psicológico e alterações comportamentais. Wurman (1991, 2005) mostra uma série de comportamentos que, de acordo com o nível de ocorrência, sugerem que a ansiedade de informação ocorre:

- culpa associada ao volume de informações disponíveis;
- dificuldade para admitir que não detém informações para assumir um fato novo;
- frustração associada à capacidade de explicar uma informação;
- necessidade excessiva de se manter atualizado;
- reação emotiva diante de uma informação nova;
- recusa no uso de equipamento eletrônico que não sabe operar;
- necessidade de discutir um tema mesmo sem dispor de informações satisfatórias;
- navegação compulsiva em redes sociais;
- angústia diante dos botões e ícones de um equipamento eletrônico.

A informação torna-se condição necessária para a sobrevivência, e possibilita o estabelecimento de relações entre as pessoas e o meio em que vivem. No entanto, é provável que encontremos outras perspectivas em que o fenômeno informacional seja reconhecido como nocivo. Assim como nas análises de diversos autores, que refletiram os possíveis efeitos do excesso de informação, ao longo de décadas de estudo.

A internet possibilita que pessoas e organizações estejam conectadas em uma estrutura de rede, produzindo e propagando uma extensão de dados e informações. Estes são armazenados em servidores e centros de dados em todo o mundo. Além disso, dados e informações circulam por ambientes informacionais estruturados em redes hipertextuais, colaborando para a construção do conhecimento. E garante que ocorram mudanças sociotécnicas, face à crescente quantidade de informação, propondo que se estabeleça uma reflexão e revisão das formas de apresentar a informação, tendo em conta a espacialidade que ocupa em ambientes digitais ou não.

Nessa perspectiva, as tecnologias de armazenamento e disseminação, bem como a ampliação do processo de democratização do acesso à informação, embora aprimoradas, não representam para o indivíduo qualidade na elaboração, reflexão e construção do conhecimento, pois o excesso de informações disponíveis, em um cotidiano sobrecarregado com um volume de informações úteis ou não tão úteis, em um nível quase impossível de filtrar o que realmente se quer entender ou produzir, costuma desencadear sintomas de ansiedade. O usuário da informação está sujeito ao desenvolvimento da ansiedade informacional, pois diante de tanta informação, o indivíduo se sente atônito e, assim, tende a fazer esforços que vão além de seus limites para se manter atualizado sobre tudo. Assim, quando não consegue, o indivíduo passa a expressar sua angústia e frustração com as informações que poderiam ter obtido, mas que não foram exequíveis.

Para Eklof (2013), a ansiedade informacional é um problema sério, capaz de dificultar o sucesso de um grande percentual da população, seja em ambientes educacionais ou profissionais. Além disso, tornou-se mais prevalente à medida que as sociedades passaram a valorizar a tecnologia, a multitarefa e o acesso instantâneo à informação. Portanto, a maioria dos indivíduos apresenta, em algum momento, manifestações de ansiedade informacional, mesmo que não entenda como essas sensações se iniciam.

Shedroff em seu livro “Design de Experiência do Usuário” corrobora com a linha de pensamento de Wurman (1991) ao presumir que apesar do nosso cérebro possuir capacidade de armazenar e processar dados além do que se utiliza, a tentativa de estarmos inteirados de tudo ao nosso redor irá acarretar em uma ansiedade na qual atingirá aspectos mentais, emocionais e até mesmo físicos. A ansiedade informacional pode se apresentar de várias maneiras e pode ser prejudicial à saúde mental. E assim vemos, conforme estrutura Shedroff (2005):

- Necessidade de estar sempre informado – frustração provocada pela incapacidade de conseguir se inteirar de tudo que acontece em volta, em decorrência da velocidade que as informações se apresentam. Os dados e informações são dinâmicos, se infiltram constantemente nos ambientes e invadem a atenção.
- Qualidade das informações noticiadas – necessidade de estar continuamente “informado” em relação aos outros e desconsiderando que a qualidade das notícias não pode ser substituída pela velocidade e quantidade. Percebe-se que as fontes de informações ocasionam o aumento das inutilidades e superficialidades.
- Velocidade de disseminação das informações – sente culpa por não estar “mais informado” e não ter a capacidade de acompanhar o volume de dados considerados informação. Ilusão de que “saber” é mais importante do que compreender. O acesso fácil e rápido não garante a obtenção do conhecimento.
- Arrogância de saber antes dos outros – comportamento ansioso que leva ao indivíduo sentir necessidade de se informar previamente, para quando for questionado por alguém sobre um determinado tema, não seja surpreendido por desconhecer a respeito deste tema específico.

A nossa tendência em sentir ansiedade, por não saber o que sabemos ou não sobre algo, dada a sobrecarga de informações que enfrentamos diariamente, nos deixa apreensivos. Essa dificuldade sentida e a culpa que atribuímos a nós mesmos pode ser entendida pelo fato de termos tanto acesso a informações o tempo todo. Em segundos localizamos qualquer informação, em qualquer lugar do mundo. Porém, ainda não somos capazes de compreender tudo o que está à nossa frente, e temos diferentes interesses e formas de perceber e entender as informações. A importância de reconhecer que não somos capazes de assimilar tudo, às vezes nos consome. Diante disso, percebemos que temos limitações, precisamos nos desestressar, buscar tranquilidade para produzir nossos trabalhos; por isso é importante fazer pausas entre

as demandas de pesquisa; evitar superestimulação; aprender a gerenciar os sintomas e sentimentos de incerteza, que a ansiedade informacional gera.

3.5. Sobrecarga de Informações

Toffler escreveu sobre o potencial de sobrecarga de informações na década de 1970, numa previsão do seu crescimento exponencial; e pode, portanto, ter cunhado o termo; “Era da Informação” ele alertou sobre os desafios que isso poderia representar para os indivíduos, em seu livro “Choque do Futuro”. Sendo reconhecido por seus trabalhos que discutem a “revolução digital”, a “revolução da comunicação”, a “revolução corporativa” e a “singularidade tecnológica”. No seu trabalho como editor associado da “Revista Fortune”, em seus primeiros artigos, relacionados à tecnologia e seu impacto, Toffler refletiu sobre os possíveis efeitos da sobrecarga de informações. E então, por meio de análise e exame da reação e das mudanças da sociedade, em contato com essa sobrecarga de informações, o autor começou a traçar caminhos para resolução dos problemas advindos desta situação. O seu primeiro foco de estudo era sobre o poder crescente do equipamento militar do século XXI, e da proliferação de armas, de tecnologia e do capitalismo.

A sobrecarga de informação é um estado em que somos confrontados com tanta informação que nossa cognição fica entorpecida e a tomada de decisões é dificultada pelo esgotamento mental que se instala. E para evitá-la, devemos primeiro entendê-la. Outros estudos analisaram as ideias de Toffler que apresento a seguir:

Consoante a Pantzar (2010), ao citar o livro “A Terceira Onda” de Toffler (1970) que aborda a existência de três tipos de sociedades identificadas a partir do conceito de “Ondas” – mostra que cada uma delas se distancia de culturas mais antigas e abrangem momentos históricos da evolução da sociedade humana; nessas três grandes “Ondas de Transformação”. (Ele dividiu a Administração em três grandes períodos: Revolução Agrícola até 1750, Revolução Industrial de 1750 a 1970 e a Revolução da Informação, englobando o período pós-1970). Tais “Ondas” diferentes entre si, aliás, assim como, cada uma criou um tipo de riqueza. A cada nova “Onda”, ocorreram mudanças sociais, culturais, políticas, filosóficas, institucionais, econômicas, religiosas e também nas formas de trabalhar e gerir as organizações; assim como detalhado abaixo:

A Primeira Onda é da sociedade pós-Revolução Agrária e substituiu as primeiras culturas caçadoras-coletoras da Pré-história, que foi o período de aparecimento e desenvolvimento dos primeiros humanos na Terra. Para sobreviver ao clima severo da natureza, eles tiveram que se adaptar ao ambiente. Esses grupos eram caçadores, pescadores e coletores, alimentando-se do que havia na natureza.

A Segunda Onda é da sociedade durante a Revolução Industrial. Os principais componentes da sociedade da segunda onda são caracterizados por uma família nuclear, um sistema educacional semelhante a uma fábrica, corporações e a maneira de criar riqueza tornou-se a oficina industrial e a corretora de mercadorias. A fábrica tornou-se geradora de recursos econômicos e financeiros e produtora fundamental de empregos. O conhecimento era proveniente de jornais, revistas, rádio e televisão. A distribuição de conceitos visuais foi amplamente difundida e as pessoas eram treinadas para o padrão de produção industrial estabelecido na época.

A Terceira Onda é da sociedade Pós-Industrial, com a desmassificação, a diversidade, a produção baseada no conhecimento e na mudança acelerada. O conhecimento engloba o valor do principal recurso econômico e a riqueza construída pela sociedade. E a esse conjunto de conhecimentos e informações é atribuído o valor dos produtos que são feitos por meio do uso da inteligência, e são denominados como Capital Intelectual²⁹. É a constituição de uma nova sociedade, na qual surge como elemento de produção, a dita “era do computador” que constitui um estilo de vida moderno, precipitando a absorção da informação, transformando intensamente a estrutura do conhecimento e a realidade em que vivemos.

Para Toffler (1980) o analfabeto do Século 21 não será aquele que não sabe ler nem escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender. Na terceira onda, o trabalho humano é substituído por inovações tecnológicas, possibilitando o surgimento da Sociedade da Informação. Estamos em um período caracterizado pela internacionalização³⁰ do comércio proporcionado pela globalização. Existe um procedimento de universalização da produção e do consumo, administrado pela liderança econômica neoliberal.

²⁹ Capital intelectual é o patrimônio de conhecimento, inteligência e criatividade de uma empresa, formado pela experiência e habilidade de seus profissionais.

³⁰ A internacionalização é o processo de integração de uma empresa com o mercado externo, tendo seu início baseado na decisão da empresa de iniciar suas atividades comerciais em outro país, podendo passar por diversas fases de comprometimento e mudanças.

Diante de todas as demandas de informação e conhecimento, devemos cada vez mais refletir sobre as teorias que foram elaboradas e que permanecem com um grau de atualidade espantoso, como as que se manifestam e são reforçadas no pensamento de tantos autores. Tais como:

Toffler (1994) defende que a mente e seus processos decisórios, quando sobrecarregados, apresentam um comportamento irregular, capaz de danificar tanto a saúde, quanto a habilidade de reagir de forma racional, com a imprevisibilidade resultante da novidade, afetando o senso do que é real.

AMARAL e TELÓ (2015) abordam que, se não houver um mecanismo eficaz de coleta e transformação de dados em informações, não adianta ter tantos dados, portanto, o grande fluxo de dados, que são recebidos diariamente, dificulta a transformação dos dados em informações úteis e, posteriormente, em conhecimento aplicável.

Conforme Davenport (1998, *apud* ANGELONI, 2003, p. 19), uma das características da informação consiste na dificuldade de sua transferência com absoluta fidelidade, e, sendo o conhecimento a informação dotada de valor, conseqüentemente, a transmissão é ainda mais difícil. A complexidade da percepção destes termos e seus respectivos conceitos tem sido vista, como algo de vital importância, para enfrentar os efeitos da sobrecarga de informações.

A tecnologia é fundamental para o armazenamento de dados, informações e do conhecimento, exercendo um grande potencial para o compartilhamento. “Quanto maior a capacidade das tecnologias da informação e da comunicação, maior a capacidade de inter-relacionamentos e a capacidade de aprender e lucrar com o compartilhamento da informação e do conhecimento” (ANGELONI, 2003, p. 20).

De acordo com Werner (2010), “produzimos mais informações do que somos capazes de sintetizar, ou seja, um dos maiores problemas que enfrentamos hoje não é a falta, mas o excesso de informações disponíveis”. E “informação é um conjunto de dados estruturados, com significado, contextualizados, interpretados e compreendidos” (WERNER, 2010). Portanto, o uso da informação é um fenômeno atual, associado aos avanços tecnológicos. No entanto, o excesso de informação tende a afetar a capacidade de dar um propósito coerente a tudo o que nos é apresentado. O fato de obter informações só é válido quando há interpretação, e a análise para estabelecer relações com outras informações ou dados obtidos, e nesta ótica, entende-se que a informação só existe, se for

direcionada a algo ou se for possível dar direções ao que se pretende alcançar. A definição de informação é subjetiva, pois engloba diversas explicações, com as quais lidamos cotidianamente e que necessitamos ter em mente o sentido real de seu significado. E para as informações disponíveis na Internet necessitamos de um filtro eficaz, que nos permita ter equilíbrio, para percebê-las como importantes em nossas vidas.

Kevin Kelly (2016) compara a Internet a uma copiadora; o autor pensa na Internet como um sistema de super distribuição baseado em uma cadeia infinita de réplicas e cópias. O advento das redes sociais e da web 2.0 na última década impulsionou significativamente o fenômeno, e foi nessas plataformas que conhecemos o termo "viral" que usamos quando nos referimos a um tema que alcançou enorme popularidade.

Alguns destes termos citados nesta monografia surgem com base nas estruturas de estudos anteriores, em que os autores tendem a aprimorar ou dar significados complementares, entre estes está o termo “*infoxicação*” que apresento a seguir.

3.5.1. Infoxicação

Para estudar o termo “*infoxicação*”, embora ainda não tenha sido registrado oficialmente pelo sistema de pesquisa do Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (Volp), versão 2021-2022³¹, no qual há mais de 382.000 entradas, as respectivas classes gramaticais e informações suplementares precisas e breves, com as quais tomamos base para usar os termos. E tendo-se em conta que é o Volp, que faz o registro oficial das palavras da Língua Portuguesa, com especial atenção a sua vertente brasileira, e este é continuamente atualizado por especialistas do idioma com base no uso extensivo de corpora e nos avanços da análise e processamento de informações. Mesmo assim, a opção mais pertinente foi utilizar o termo “*infoxicação*” = (intoxicação + informação) derivado dos estudos do autor catalão Cornellà.

Infoxicação[*infoxicación*] é uma palavra que foi adequada para o espanhol ao se referir a uma sobrecarga de informação difícil de processar. O neologismo foi cunhado pelo especialista em informação Cornellà (1996) para se referir à sobrecarga de informação, como sigla para intoxicação de informação. É um termo cada vez mais frequente nos meios de comunicação: “O excesso de informação provoca a síndrome de infoxicação, que se caracteriza por ansiedade e angústia”, “*Infoxicação* é a incapacidade

³¹ VOLP : <https://www.academia.org.br/nossa-lingua/busca-no-vocabulario>

de analisar eficientemente um fluxo de informação elevado”. Nunca antes na história da humanidade tivemos tanta informação disponível, na Internet, numa avalanche de conteúdos que cresce continuamente a níveis avassaladores. Este contato excessivo com todo tipo de informações tem ocasionado rotinas angustiantes e ansiedade, fator este que gera a quebra e o bloqueio da criatividade na produção dos trabalhos.

Segundo Cornellà (1996):

“*Infoxicação*” é o excesso de informação. É, portanto, o mesmo que a sobrecarga de informação. *Infoxicação*³² Significa estar sempre “on” “ligado”, recebendo centenas de informações todos os dias, às quais você não pode dedicar tempo. É não poder mergulhar em nada e pular de uma coisa para outra. É a “*working interruptus*” “interrupção de trabalho”. É o resultado de um mundo onde a exaustividade “*todo sobre*” “tudo sobre” prevalece sobre a relevância “*lo más importante*” “o mais importante”. [tradução nossa]

E nessa definição complexa, percebe-se que a “*infoxicação*” tende a afetar o comportamento humano, de tal modo que por vezes, há um sentimento de perda da rota do que se almeja para: 1) estabelecer objetivos claros; e do 2) que se pretende realizar com toda essa informação disponível.

Nas palavras de Cornellà:

O principal problema que enfrentamos não é tecnológico. O problema que estamos enfrentando é de ordem cultural ou psicológica, sociológica, o que você quiser. O problema da ansiedade informacional, essa ansiedade de que tenho mais informação do que consigo lidar e, portanto, [e] não tenho tempo para absorver toda essa informação, é um problema que não é apenas tecnológico [...] (CORNELLÀ, 2000: 2) [tradução nossa³³]

A palavra *Infoxicação*, em uma busca no *Google*, trouxe aproximadamente 196.000 resultados, devido à sobrecarga de informação ser um fenômeno na Internet, que não é mais uma previsão apocalíptica. Mas uma realidade com a qual convivemos, que nos apresenta os aspectos do que têm a ver com as nossas atividades cotidianas e com a comunicação destas no mundo em que estamos inseridos. No *Google Scholar* “acadêmico”, a pesquisa do termo “*Infoxicação*” associado ao termo WEB remete a aproximadamente 400 trabalhos acadêmicos realizados.

³² La infoxicación es el exceso de información. A infoxicação é o excesso de informação. Disponível em: <https://alfonscornella.com/2013/10/02/infoxicacion/>

³³ O problema principal que enfrentamos não é tecnológico (Cornellà, 2000: 2) Práticas informativas potencialmente infoxicadoras para posicionar a marca pessoal. Uma análise netnográfica no Twitter. P. 786.

GABEIRA (2011) em seu “*Blog*” expôs as questões relacionadas à produção de informação na Internet:

A cada minuto que passa mais informação está sendo criada em todo o canto do mundo, “[...] entre o início da fala humana até 2003, foram criados cinco hexabytes (bilhões de megabytes de informação). No entanto, no mundo de hoje, esta mesma quantidade de informação é criada num espaço de dois dias” (GABEIRA, 2011).

A “*infoxicação*”, como um fenômeno recente (que combina as palavras informação e intoxicação) alude à dificuldade de analisar e compreender a enorme quantidade de informações, dados e estímulos fornecidos pela mídia. *Infoxicar* é intoxicar pelo excesso de informação. Uma sobrecarga de dados, datas, números, nomes e fatos, geralmente dispostos de forma desarticulada e sem relação de conclusões. Um ataque à psique que produz processos erráticos devido à sobrecarga de estímulos e à deterioração da capacidade de decisão individual. Porém, “*infoxicar*” é também reduzir ao extremo o contato com a realidade.

Embora usada para alienar, a *Infoxicação* também ocorre de forma indiscriminada e involuntária. Toffler (1970) apontou para as sociedades tecnológicas como futuras criadoras de *infoxicação* enquanto, em sua obra, ele aponta como o principal gerador de *infoxicação* os estágios de mudanças, guerras, transformações sociais, mudanças sociais - e a superprodução de material intelectual, em certo sentido quantitativo e não qualitativo. De fato, o surgimento da tecnologia fez nascer o que convenciamos chamar de “Sociedade da Informação ou do Conhecimento”, em contínua ambiguidade e sem distinções claras de uso destes conceitos. Os atuais processos de “*infoxicação*” são derivados da propaganda utilizada durante as duas Guerras Mundiais do século XX, através da qual se constrói um discurso unitário, uma verdade elaborada a partir de traços interessados, que recriam um imaginário comum para as massas, incapaz de distinguir nuances. Com este discurso, pretende-se fortalecer o sistema e suas estruturas, a extirpação do sentido da razão no - homem livre - transformando-o em escravo -, sua disposição às necessidades do sistema e, portanto, à sua retroalimentação. Por meio da superestimulação sensorial, cognitiva e decisória, como aponta Toffler (1970), o homem livre se entrega e fica à mercê dos ditames do Mercado e do sistema, incapaz de proceder à construção de seu próprio discurso, seja ele individual ou coletivo.

A evolução biológica do homem tornou-se ultrapassada em relação à evolução cultural: o caráter finito do ser humano não pode continuar a sustentar o crescimento cognitivo e informacional que ocorre, entre outros aspectos, graças à tecnologia. Em outras palavras, “o crescimento excessivo da informação disponível é muito superior à capacidade dos indivíduos de processá-la”, conforme relatado em “*The Ignorance Society: and other essays*”³⁴ (2011). [tradução nossa]

Pesquisadores de vários países europeus, americanos e africanos defenderam suas propostas de pesquisa sobre as consequências desse perigoso fenômeno contemporâneo ao longo de vinte sessões paralelas com suas respectivas mesas de comunicação. O programa da atividade foi complementado com apresentações e mesas redondas nas quais se reuniram pesquisadores internacionais de renome e profissionais de altíssimo prestígio no mundo da comunicação ou da psicologia, tais como: Cornella (criador do termo “*infoxicação*”), Pascual Serrano, Ramón Reig, Olga Bertomeu, Francisco Esteve, Juan Alberto Estalló, José Ignacio Aguaded e Fernando Figueredo, entre outros. As comunicações selecionadas que foram apresentadas no âmbito deste “I Congresso - *Libro de Actas Primer Congreso Internacional Infoxicación: Mercado de la Información y Psique*”, as quais debateram em torno de um dos fenômenos mais relevantes do panorama midiático, em relação ao impacto social dos produtores denominados “*mídias*”, para mais perto da comunidade científica e à implicação voluntária e involuntária dos destinatários geraram este Livro de Atas. Este trabalho apresentou múltiplos enfoques e perspectivas, que nos permitem abordar um acontecimento recente a partir da abordagem transdisciplinar da psicologia e do estudo da comunicação. Uma abordagem rigorosa e crítica de uma prática, a da sobrecarga informativa, que envolve uma compreensão profunda da psique humana e que ocorre em um contexto midiático sujeito à concentração e às diretrizes sistêmicas impostas pelos grandes conglomerados de comunicação. Tendo em conta que estes grupos empresariais são constituídos maioritariamente por representantes de indústrias alheias ao jornalismo, e mensagens que criam essa censura de sobrecarga de informações, que têm um propósito comercial implícito, além de nosso controle; e, portanto, deve-se levar em conta que isso traz a perspectiva o que de que é essencial, a possibilidade de abordar e questionar a partir da perspectiva da Universidade pública.

³⁴ “*The Ignorance Society: and other essays*” A Sociedade da Ignorância: e outros ensaios. Jacques Rancière [(Argel, Argélia francesa, 1940) é um filósofo francês, professor da European Graduate School de Saas-Fee e professor emérito da Universidade Paris VIII (Vincennes-Saint-Denis). Seu trabalho se concentra sobretudo nas áreas de estética e política.] et al.

Tendo em vista as reflexões sobre os temas que geram inquietações sobre aonde nos levarão todos os excessos/sobrecarga/"*infoxicação*" de informações, iremos em busca de caminhos para um equilíbrio saudável da produção intelectual em contato com esse complexo fenômeno. Para tanto trataremos de conceituar curadoria como um possível caminho.

4. Filtrando a informação proposta por Eco: Curadoria da Produção Intelectual

O avanço da tecnologia, aliado à velocidade dos acontecimentos em nosso mundo globalizado, tem consagrado uma constante mudança e evolução especialmente no que tange ao acesso às informações e à sua compreensão. Os alunos da trajetória do LEA-MSI têm um amplo leque de atividades de pesquisa e extensão ao longo de seu período de estudos, incluindo aquelas relacionadas às tecnologias e à necessidade de formar um profissional versátil para ingressar no mercado de trabalho. A Sociedade da Informação, por sua vez, propicia um vasto campo para o desenvolvimento, delineado sobretudo pela mobilidade linguística, consistindo em um amplo horizonte para o desenvolvimento de novas tecnologias, novas palavras e novos sentidos.

O advento de novas palavras e sentidos observados no contexto da Sociedade da Informação demonstra que “o homem tecnológico”, ao assumir o papel de liderança no desenvolvimento de novas tecnologias, também se prepara para assumir o papel na evolução comunicacional (FERKISS, 1976, p. 167).

As pesquisas realizadas para a elaboração desta monografia, mostrando as reflexões de diversos autores sobre a produção intelectual, levaram ao impulso de se pensar em uma proposta de disciplina de “curadoria da produção intelectual - (CPI)”. Nesse contexto, a intenção desta proposta é trabalhar a possibilidade de inserção de uma “Disciplina” que questione a aplicabilidade das informações relativas às outras disciplinas cursadas no currículo do curso LEA-MSI, de forma que promova o conhecimento real. Tendo presente que os problemas colocados por todos os excessos/sobrecargas/“*infoxicação*” de informação resultam na dispersão da análise crítica, que afeta o comportamento dos indivíduos, além de dificultar a capacidade de construir novos conceitos e de compreender determinados termos, que definem as transformações criadas ao longo da história. Diante da produção de conteúdo na Internet com sobrecarga informacional, deve-se observar, como obter elementos que formalizam a veracidade e relevância dessas informações para a apropriação da informação, a partir da aplicação de estudos relacionados à Sociedade da Informação.

Os objetivos desta disciplina são: a) de filtrar/curar as produções desenvolvidas pelos alunos, com suas respectivas referências, b) propor a criação de um banco de dados que servirá para auxiliar futuras pesquisas, bem como compartilhá-las, c) preservar a

história do curso LEA -MSI, e d) fortalecer a apropriação da informação por meio da aplicação de estudos relacionados à Sociedade da Informação. Além disso, refletir sobre a evolução de conceitos, estratégias e metodologias que estimulem a recuperação, tratamento, filtragem-curadoria, disseminação, e preservação da produção intelectual sob um olhar crítico. Nesse contexto, serão inseridas reflexões sobre a relevância do que se estuda no curso LEA-MSI e sua aplicabilidade em um contexto social de transformações geradoras de conhecimento. Trabalhar a ideia de curadoria, que organiza a produção intelectual de forma a evitar o acúmulo excessivo de informações, orientando da melhor forma as estratégias de filtragem de conteúdo.

O público-alvo desta proposta, inicialmente são os alunos do referido curso LEA-MSI e posteriormente, a disciplina pode abrir a possibilidade de diálogo com outros departamentos e entre pares. O curso LEA-MSI tem uma visão muito ampla das possibilidades de atuação no mercado de trabalho e a curadoria, nesse sentido, oferecerá mais possibilidades na formação de um profissional que analisa criticamente o conteúdo de uma produção intelectual e utiliza as informações de forma contextualizada, para promover a efetiva disseminação do conhecimento.

Diversas leituras subsidiaram a construção deste trabalho numa reflexão de como ocorre a produção intelectual, para tanto, nada é mais relevante do que refletir também sobre o modo de escrita dos indivíduos, conforme apresento aqui:

A produção de textos é o ato de expor ideias sobre determinado assunto por meio de palavras. Saber escrever um texto pode ser pré-requisito para conseguir um emprego e uma vaga na faculdade. Isso porque pessoas que escrevem bons textos conseguem se expressar melhor. E, portanto, deve ser entendida como um processo comunicativo e cognitivo complexo, como uma atividade discursiva, a prática de produzir textos precisa ser realizada em um espaço onde sejam consideradas as funções e o funcionamento da escrita, bem como as condições em que é produzido: para quê, para quem, onde e como está escrito. A materialidade da escrita é um conceito que se refere à relação entre o suporte físico e o conteúdo do texto. Segundo o texto “Introdução: considerações sobre a materialidade da escrita e as três dimensões da cultura escrita” publicado na revista “Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material”, a materialidade da escrita permite separar não só o escritor do destinatário da mensagem (comunicação a distância), como também permite romper a situação de produção do texto, separando produtor e produto.

Essa possibilidade cria um efeito de distanciamento que permite trabalhar sobre o texto depois de uma primeira escrita. A produção escrita para o LEA-MSI deve levar em conta que temos contatos na base do programa curricular com 3 idiomas (espanhol, francês e inglês), além do português, e portanto, para produzir textos filtrados e organizados, no intuito de apresentar as ideias de autores, e mostrar também o nosso olhar crítico e objetivo, sobre as diversas áreas do conhecimento, torna-se fundamental produzi-los com qualidade, para ampliar a nossa visão como futuros profissionais multifacetados.

Um escritor competente também é capaz de olhar para o próprio texto como um objeto e verificar se ele é confuso, ambíguo, redundante, obscuro ou incompleto. Sendo também capaz de revisá-lo e reescrevê-lo até que o considere satisfatório para o momento. Ele é um leitor proficiente, recorrendo com sucesso a outros textos quando precisa usar fontes escritas para sua própria produção.

A Curadoria de Produção Intelectual – CPI busca estabelecer vínculos entre disciplinas e trazer clareza sobre a importância de cada uma destas na formação de um aluno, independentemente de sua área. A Curadoria propõe: i) a criação de novas alternativas de produção de conteúdos, ii) a valorização da experiência dos alunos percebendo como se dá a aplicação das informações recebidas para efetivá-las como conhecimentos verdadeiramente importantes para suas vidas. Neste contexto, vamos abordar o conceito e os tipos de curadoria no tópico a seguir

4.1. Curadoria da Produção Intelectual

O termo curadoria pode ser definido como: o “ato ou efeito de curar, função, atributo, cargo, poder de curador, curatela” (HOUAISS; VILLAR, p. 892, 2007). E sob a ótica deste trabalho monográfico trata-se da ideia de zelo, cuidado e tratamento da produção intelectual.

A “Curadoria da Produção Intelectual” é um tema que pode ser abordado de diversas formas e pode ser considerado uma forma de arte ou uma obra intelectual que merece proteção legal como obra intelectual. Ela tem um enfoque particular e crítico sobre uma determinada produção artística e inclui a elaboração de textos a partir de suas reflexões, bem como do próprio autor/artista, contribuindo para a aproximação entre obra e público. Já a produção intelectual é um conjunto de trabalhos que envolvem a criação

de novos conhecimentos e ideias, compõe-se de publicações impressas, digitais e manuscritas (trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses), de autoria de discentes, docentes e técnicos-administrativos, entre outros vinculados a pesquisas e estudos em geral. Assim, a “Curadoria de Produção Intelectual” visa criar soluções para a resolução de problemas no sentido de equilibrar o excesso de informação produzida, selecionar e preservar o que é relevante, para entender como atingir os objetivos buscados nas pesquisas e estudos realizados.

Os dados gerados pelas atividades de pesquisa necessitam de cuidados específicos, demandando um modelo de gestão que inclua ações de arquivamento seguro, ações de preservação, formas de acrescentar valor aos conteúdos e garantias de reuso (SAYÃO; SALES, 2012), de modo a facilitar as buscas e descobertas dos assuntos a serem estudados ou soluções desenvolvidas.

Rosenbaum (2011) e Beiguelman (2011), relatam que o crescimento da pertinência de curadoria de informação se deve ao gigantesco volume de dados na web, abrangendo os mecanismos de busca, os sites de redes sociais entre outras; que mostra a administração de uma grande quantidade de dados na internet e em internet, levando em conta o conceito de curadoria, atualmente ajustado ao ambiente digital. Nesse contexto, a atuação da “curadoria digital” é um termo que engloba distintas terminologias e níveis de desempenho como: “curadoria de informação”, “curadoria de conteúdo”, “curadoria de conhecimento” e “curadoria de dados”, que na maioria dos casos põe como protagonista os seres humanos, os quais têm a capacidade de filtrar informações e reorganizá-las para uma vasta quantidade de usuários (ROSENBAUM, 2011).

Os curadores podem estabelecer diferentes formatos em suas abordagens de trabalho, com etapas a serem seguidas que se referem às características de execução de demandas específicas para resolução de problemas, conforme as definições:

“Curadoria da Ciência da Informação” é uma área que se dedica a preservar e gerenciar dados científicos. No Brasil, o desenvolvimento da curadoria digital de dados científicos está em fase inicial. É necessária uma mudança evolutiva considerável na formação disciplinar teórica, prática e técnica desses pesquisadores para fortalecer a área da Ciência da Informação brasileira

“Curadoria da Informação” é um exercício contínuo que visa identificar rapidamente a importância de determinado conteúdo. A fim de selecionar fontes, autores, notícias e tudo mais que possa auxiliar na compreensão dos temas pesquisados.

“Curadoria de Dados” envolve o gerenciamento e a supervisão de todos os aspectos do ciclo de vida dos dados.

“Curadoria de Conteúdo” não trata de copiar o conteúdo de outros indivíduos, mas de identificar, reunir, organizar e compartilhar o melhor conteúdo pesquisado para o consumo individual, pois essa curadoria tem uma dinâmica que envolve a pesquisa, seleção e adaptação de materiais tornando-os relevantes para um determinado público.

“Curadoria do conhecimento”, define que o curador não é um detentor ou proprietário do conhecimento, mas sim um disseminador, alguém que cuida para repartir, que se preocupa em compartilhá-lo. Cortella (2015) explica que curar, em português lusitano, é pensar. Pensar é ser capaz de cuidar. A curadoria está no pensar e, conseqüentemente, no valorizar o que importa. A curadoria é o ensinar e o saber selecionar. O curador é um ser ativo, cético e seletivo, que pensa e busca assiduamente por alternativas. A curadoria do conhecimento é um processo de triagem, avaliação e organização de conteúdos. Significa cuidar e zelar pela qualidade e confiabilidade dos conteúdos. Essa seleção pode incluir tanto os conteúdos em si quanto recursos que facilitem a aquisição de conhecimento, como encontros, *brainstorms* e aplicativos. É uma técnica que pode ser utilizada para selecionar materiais interessantes e construir reflexões a partir deles

O conceito de “Curadoria Digital” de dados científicos tem como principal desafio recair na necessidade de se preservar não somente o conjunto de dados, mas de preservar, sobretudo, a capacidade que esta possui de transmitir conhecimento para uso futuro das comunidades interessadas. Isto significa que os ativos genuínos da pesquisa científica devem permitir que futuros usuários re-analisem os dados dentro de novos contextos. Porém, para que ocorra um processo de preservação em que os significados dos dados possam atravessar a barreira do tempo, é necessário assegurar que os usuários no futuro estejam instrumentados com as informações essenciais para o efetivo reuso dos dados (CONWAY, 2011).

A curadoria digital é a seleção, preservação, manutenção, coleta e arquivamento de ativos (ou recursos) digitais (RUSBRIDGE et al., 2005).

A curadoria digital é um princípio que trata da gestão e preservação dos recursos digitais durante todo o seu ciclo de vida. Ela irá definir as ações que tornarão possíveis a preservação e o acesso à informação em todo e qualquer tempo. Portanto, agrega valor aos repositórios digitais para uso presente e futuro, sendo geralmente realizada por arquivistas, bibliotecários, museólogos, cientistas, historiadores e estudiosos em geral. As empresas começam a usar a curadoria digital para melhorar a qualidade das informações e dados em seus processos operacionais e estratégicos (CURRY et al., 2010).

A curadoria digital bem-sucedida reduz a obsolescência digital, mantendo as informações acessíveis aos usuários (YAKEL, 2007). O termo “curadoria” se referia a profissionais de museus e bibliotecas, mas hoje vem sendo aplicado também às atividades de gerenciamento de recursos em mídias sociais, incluindo a compilação de imagens digitais, links da web, arquivos de filmes e outros recursos informacionais. O termo “curadoria digital” foi usado inicialmente nos campos da e-ciência ³⁵e das ciências biológicas para diferenciar o conjunto de atividades de curadores de bibliotecas e museus (para agregar valor às suas coleções), daquela sub tarefa mais simples de preservação dos dados, tarefa de arquivamento significativamente mais concisa (DALLAS, 2016).

A curadoria digital promove a divulgação, direciona rotas, analisa fluxos e amplia o conteúdo da recuperação de dados. Deve proporcionar uma melhor experiência e fornecer critérios de seleção de informação dada a quantidade infinita de opções de informação. Nessa perspectiva, percebemos que com o advento da rede social, a quantidade de informação produzida é muito maior a cada momento, o que nos impossibilita ler e acessar tudo o que é produzido no mundo e em tempo real. Assim, a curadoria de conteúdo é uma prática realizada por pessoas que buscam agregar valor à informação. Por meio da “e-ciência” como uma evolução da ciência tradicional que permite a colaboração entre cientistas de diferentes partes do mundo e o compartilhamento de dados e recursos. Pesquisadores de comunidades universitárias têm buscado uma forma de organizar a produção intelectual, para que as informações produzidas no dia a dia possam ser melhor divulgadas e expostas, e sejam vistas de forma

³⁵ E-Ciência é um termo que se refere à ciência que utiliza tecnologias da informação e comunicação (TICs) para coletar, armazenar, processar e distribuir informações científicas

crítica pelos usuários, para promover o equilíbrio dessa produção autêntica, direcionando interesses para estimular a criatividade, eliminando a procrastinação. Nessa abordagem, podemos apresentar uma forma de organização pensada como facilitadora do acesso aos conteúdos, objetivamente relevantes, na tentativa de filtrar/curar e controlar os excessos/sobrecargas “infixadoras” provenientes das informações.

Na Ciência da Informação, por exemplo, como forma de possível curadoria, nos deparamos com as cinco leis da Biblioteconomia criadas e instituídas pelo bibliotecário e pensador indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan que são fundamentais e que vigoram até os dias atuais. Ranganathan era um professor de matemática, interessado em Biblioteconomia. Foi autor do livro “*The Five Laws of Library Science*” (1931) que aborda pontos da Biblioteconomia moderna. Estas são leis que tendem a facilitar a organização dos conteúdos a serem pesquisados e que podem ser resumidas da seguinte maneira:

1. Os livros são para serem usados – o livro é um meio que impulsiona o conhecimento. E podemos observar a importância de uma biblioteca na seguinte frase: “quem tem informação, tem poder”. Aponta para o livro como um meio e não como tendo um fim em si mesmo.
2. Todo leitor tem seu livro – o bibliotecário deve fazer o estudo dos usuários, observando a clientela para preparar o acervo. Aponta para a seleção de acordo com o perfil do usuário.
3. Todo livro tem seu leitor – refere-se à disseminação da informação, em que se deve divulgar os livros existentes em cada biblioteca. Aponta para a importância da divulgação do livro, sua disseminação, antecipando a estética da recepção.
4. Poupe o tempo do leitor – a arrumação e catalogação dos documentos diminui o tempo necessário para encontrar a informação desejada. Aponta para o livre acesso às estantes, o serviço de referência e a simplificação dos processos técnicos.
5. Uma biblioteca é um organismo em crescimento – o bibliotecário deve controlar esse crescimento, verificando qual a informação que está sendo usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo. Decorre da explosão bibliográfica que exige atualização das coleções e previsão do crescimento da área ocupada pela biblioteca.

E de acordo com “Cartilha Curadoria de Conteúdo para Bibliotecários/as” (2022) as citadas “Leis” são apresentadas assim: "Economize o tempo do leitor" e "A cada leitor seu livro", onde, hoje em dia, no lugar do leitor lê-se pessoas e no lugar do livro lê-se informações, fazendo com que tais declarações se encaixem perfeitamente na nossa proposta de curadoria de conteúdo "economize o tempo das pessoas" e "a cada pessoa suas informações". uma oportunidade de possibilitar que as pessoas se conectem com a informação desejada, no momento e no formato mais adequado às suas necessidades informacionais. Esse trabalho de curadoria de conteúdo possibilita tanto a divulgação de informações relevantes para o público-alvo quanto potencializa o marketing digital, sendo mais um tipo de serviço que deve ser agregado pelos profissionais que trabalham com a mediação da informação. Para ensinar as pessoas a conhecer e trabalhar com plataformas digitais. No entanto, outra lei de Ranganathan é “A biblioteca é um organismo em crescimento”, revela que nem a instituição nem seus profissionais são estanques e alheios às transformações e demandas de seu tempo. Portanto, a curadoria de conteúdo é um desses serviços que podem ser criados a partir das ferramentas disponíveis no universo digital onde também estão localizados os leitores/sujeitos/interagentes.

Os conhecimentos e as práticas acumulados na última década em preservação e acesso a recursos digitais resultaram num conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades que agora são coletivamente conhecidas como “Curadoria Digital”. Ainda que seja um conceito em evolução, já está estabelecido que a curadoria digital envolve a gestão atuante e a preservação de recursos digitais durante todo o ciclo de vida de interesse do mundo acadêmico e científico, tendo como perspectiva o desafio temporal de atender a gerações atuais e futuras de usuários. Torna-se claro, portanto, que subjacente às metodologias utilizadas pela curadoria digital estão os processos de arquivamento digital e de preservação digital; porém, inclui também as metodologias necessárias para a criação e gestão de dados de qualidade e a capacidade de adicionar valor a esses dados no sentido de gerar novas fontes de informação e de conhecimento (LEE; TIBBO, 2007).

Tendo a perspectiva de um equilíbrio na forma de agir diante dos excessos e sobrecargas informacionais/”*infoxicação*”, aos quais estamos sujeitos diariamente, e percebendo que algumas regras vêm de muito antes dessa explosão informacional, pode-se levar em consideração a possibilidade de adaptá-las às nossas pesquisas e produções intelectuais. Essa percepção da necessidade de adequar nossas ideias de forma mais

organizada com a curadoria, que nos permite localizar exatamente as informações pretendidas, é o alicerce para a realização de produções escritas, por meio de uma pesquisa prazerosa, para obtenção da qualidade da produção intelectual.

Considerações finais

A produção intelectual, quando em contato com a sobrecarga de informações, nos desvia do foco em questões relevantes e nos leva ao estresse, no qual os pensamentos entram em conflito, a ponto de interferir em nossa criatividade e bem-estar. Nos acalorados debates sobre traduções, neologismos e tantos outros assuntos, temas, termos que buscam defender a autoria dos usos conceituais e sua respectiva apropriação, contra aqueles que passaram a estudar este ou aquele fato, seriam, portanto, uma evasão do verdadeiro problema. Assim, toda essa sobrecarga de informações/“*infoxicação*” começa a caracterizar um abismo no acesso a tantos elementos de escolha, e o excesso bloqueia as possibilidades de filtrar/curar o que é relevante neste contexto, portanto surgem cada vez mais questionamentos: A) O que realmente deve ser percebido neste universo de conteúdos? B) O que de fato poderia gerar a transformação dessa informação em conhecimento? C) O que nos levaria a quebrar os paradigmas de ascensão social, para além dos debates terminológicos?

Estamos diante de um momento de transformação acelerada e de uma necessidade urgente de confrontar os valores do passado. Nossos referentes foram abalados com toda a nova estrutura, estávamos parados no tempo e não sabíamos como construir um futuro porque ele se tornaria aparentemente incerto. Passamos por um processo de reaprendizagem e sentimo-nos fragilizados porque não conseguimos controlar as situações que surgiram, nem sabíamos o que iria acontecer. Então, refletimos: 1) Estamos caminhando para uma quarta onda revolucionária? 2) Será que a ganância pelo conhecimento advindo da informação dominaria as novas formas de encarar a vida? 3) Quais seriam as formas de produzir conteúdos informativos para integrar as mudanças que o mundo precisa? 4) Que novas palavras ou termos emergiram de toda essa revolução que destruiu valores anteriormente mantidos?

As lições desse momento histórico vivenciado, no qual estamos inseridos, nos fazem perceber “o quanto somos pequenos diante de toda essa revolução provocada por algo aparentemente invisível”³⁶, que nos fez refletir sobre a importância do que se produz intelectualmente e sobre a relevância das informações que nos dão um olhar crítico sobre como administrar a ansiedade daquilo que realmente não podemos controlar. Todas as

³⁶ A revolução invisível se refere às transformações que estão ocorrendo na sociedade devido ao avanço da tecnologia e da inteligência artificial presente em nosso dia a dia, desde a assistente virtual do seu celular até os sistemas de reconhecimento facial e de voz. É uma revolução que está mudando a forma de viver e trabalhar. Disponível em: <https://news.microsoft.com/pt-br/bem-vindo-revolucao-invisivel/>

questões neste contexto de sobrecarga de informação/"*infoxicação*" que nos têm sido feitas em tão pouco tempo, têm suscitado uma angústia/ansiedade quanto à necessidade de ter um controle baseado no equilíbrio, para podermos aproveitar o que aprendemos e transformarmos "tudo isso" (as informações que circulam) em conhecimento.

A sobrecarga de informação ou excesso de informação são termos usados devido ao surgimento da "era da informação" e podem ser alguns dos fatores que levam à ansiedade informacional. Devemos perceber que esse fenômeno às vezes se traduz em um reflexo do nosso estado emocional, quando nos deparamos com a necessidade de lidar com fatores que geram tensão e dúvidas quanto à preocupação com o surgimento de problemas, tais como: a) perceber se as informações produzidas e divulgadas são confiáveis; b) refletir sobre como essa sobrecarga de informações interfere no desenvolvimento da Sociedade da Informação; c) se a falta de fontes confiáveis de informação impede o desenvolvimento da Sociedade da Informação; d) se ainda existem outros caminhos para a Sociedade da Informação, além dos já propostos. Todas essas demandas, entre outros possíveis fatores, levantam várias questões a serem consideradas.

Tendo em vista que o objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso foi promover a reflexão sobre os efeitos do excesso/sobrecarga/"*infoxicacao*" de informação para a produção intelectual. E para firmar as ideias optou-se por trabalhar com autores como Toffler, Wurman, Cornella e Eco que trouxeram seus estudos apresentando-nos as questões que os levaram a pensar sobre o problema e as possíveis soluções para uma resolução mais propícia. Acredito que o estímulo à reflexão sobre uma proposta de curadoria como forma de filtrar/curar o conteúdo para a elaboração da produção intelectual abriu o caminho inicialmente buscado para atender aos requisitos necessários do objetivo definido.

No que diz respeito aos objetivos específicos de: i) realizar um levantamento bibliográfico sobre os problemas colocados pela excessiva sobrecarga/"*infoxicação*" de informação na Internet, que apesar das dificuldades de obtenção nas pesquisas de trabalhos anteriores disponibilizados em plataformas acadêmicas, em que a investigação fornece as referências que devem ser registradas oficialmente citando a autoria. Foi-nos dado entender que esta pesquisa exigiria tempo e recuperação com um nível de filtragem muito preciso, para não nos enganarmos nas citações utilizadas para sustentar o trabalho monográfico. ii) traçar um panorama sobre a necessidade de autenticidade das informações produzidas em contexto virtual/digital foi uma busca exaustiva e incansável,

pois no ambiente digital, por vezes, a informação é manipulada a ponto de perder a originalidade e a confiabilidade do que é apresentado aos leitores/ pesquisadores. Conseqüentemente, a pesquisa também se deslocou para o espaço físico da biblioteca e acesso aos documentos originais; iii) propor uma produção de informação, com um caráter mais seletivo, baseada na recuperação de conteúdos curados/organizados/filtrados, mediante a proposta de inserção de uma disciplina de curadoria foi o principal objetivo deste trabalho, porque durante a investigação inicial, este objetivo, embora específico, trouxe um forte incentivo a refletir sobre a continuidade deste trabalho em outro nível de estudo na Universidade.

Torna-se relevante o fato de questionarmos, diante da informação vista como elemento estruturante do mundo contemporâneo, na percepção de como: i) podemos resolver questões relativas aos excluídos do mundo tecnológico, ii) estabelecer relações, adquirir ou ampliar conhecimentos e iii) promover o desenvolvimento nas atividades da Sociedade da Informação. Esta monografia pretende provocar questionamentos para que outros alunos possam refletir sob seu ponto de vista como transformar os estudos das disciplinas do LEA-MSI em algo que modifique a realidade social na qual estamos inseridos.

A elaboração deste trabalho foi uma entrega à aprendizagem de um percurso acadêmico, do ponto de vista do amadurecimento de ideias, visto em diferentes momentos nesta Universidade e que trouxe a perspectiva de que o curso LEA-MSI tem uma orientação, com um caráter muito amplo, do nível de abrangência em que a Sociedade da Informação pode ser aplicada de forma mais concreta. A possível convergência de olhares em diferentes departamentos desta Universidade em que pesquisadores possam estabelecer diálogos para a reflexão da proposta de Eco sobre a criação de uma disciplina/ferramenta de filtragem pode trazer um panorama diferenciado, para os estudos e suas formas de preservação das produções intelectuais, bem como, a promoção de novas formas de estudo/pesquisa e desenvolvimento do aluno.

Referências Bibliográficas

A era da curadoria: o que importa é saber o que importa | Café Filosófico | TV Brasil | Notícias. Disponível em: <<https://tvbrasil.ebc.com.br/cafe-filosofico/2017/07/era-da-curadoria-o-que-importa-e-saber-o-que-importa>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

ACERVO, R. Entrevista com Roger Chartier. **Acervo**, [S. l.], v. 8, n. 1-2, p. 3–12, 2012. Disponível em: <https://revista.an.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/232>. Acesso em: 12 jun. 2023.

AMARAL, M. A. do., & TELÓ, G. (2015). O grande desafio das empresas é aprender a lidar com a avalanche de dados. *Caderno de Pesquisas em Administração e Informática*, 1(1), 62-75.

ANGELONI, M. T. **Elementos intervenientes na tomada de decisão.** Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ci/a/3RVhpdpmmsgkwCxtCC6sXkt/?lang=pt>>. Acesso em: 23 de abril 2023.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Tradução de Maria Ermantina Galvão G. Pereira. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, M. **Questões de Literatura e de Estética: a teoria do romance.** Trad. Aurora Fornoni Bernadini, José Pereira Junior, Augusto Góes Júnior, Helena Spryndis Nazário, Homero Freitas de Andrade. 4 ed. São Paulo: Editora Unesp, Hucitec, 1998.

BARRETO, Aldo Albuquerque. Glossário sobre a Ciência da Informação. *DataGramZero*, n. 1, v. 8, 2007

BARRETO, Aldo Albuquerque. Os destinos da Ciência da Informação: entre o cristal e a chama. *DataGramZero*, n.0,1999.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A questão da informação. **Informação: Saber e Mudança**.v.08/ n°.4/ Out-Dez 1994.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma história da Ciência da Informação. In: TOUTAIN, Lídia Maria Batista Brandão (Org.). *Para entender a Ciência da Informação*. Salvador, EDUFBA, 2007, p. 13-34. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/handle/ufba/145>>. Acesso em: 24 abril 2023.

BELL, D. O advento da Sociedade Pós-Industrial: uma tentativa de previsão social. Trad. Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Editora Cultrix, 1973.

BELL, Daniel. The corning of post-industrial society: a venture in social forecasting. Nova Iorque: Basic Books, 1973.

BEIGUELMAN, G. Curadoria de informação. Palestra, USP, 2011. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/gbeiguelman/curadoria-informacao>>. Acesso em: 08 mai.2023.

BROOKES, B. C. The foundation of Information Science. *Journal of Information Science*, v. 2, Part I (p.125-133), Part II (p.209-221), Part III (p.269-275), and v. 3, Part IV (p.3-12), 1980/1981.

BURCH, Sally. Sociedade da informação/ Sociedade do conhecimento. In: AMBROSI, A.; PEUGEOT, V; PIMIENTA, D. Desafios de palavras: enfoques multiculturais sobre as Sociedades da Informação. Paris: C & F Éditions, 2005.

BUSH, Vannevar. As we may think. *Atlantic Monthly*, Boston, v. 176, n. 1, p. 101-108, Jul. 1945. Disponível em: <<http://www.theatlantic.com/ideastour/technology/bush-full.html>>. Acesso em: 16 abril 2023.

CALVET, Louis-Jean. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. Tradução: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial. 2002

CAPURRO, R., HJØRLAND, B., CARDOSO (Trad.), A. M. P., Ferreira (trad.), M. da G. A., & Azevedo (Trad.), M. A. de. (2007). O conceito de informação. *Perspectivas Em Ciência Da Informação*, 12(1). Recuperado de <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360>.

CERVO, A. L. BERVIAN, P. **A Metodologia científica**. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2002.

CHAUÍ, M. A linguagem. In: _____. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 136-151.

CLARK, D.A.; BECK, A.T. Terapia cognitiva para os transtornos de ansiedade: ciência e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CONWAY, Esther, et al. Curating scientific research data for the long term: a preservation analysis method in context. **The International Journal of Digital Curation**, n. 2, v.6, 2011.

CORNELLÀ, A. (1996). **Infoxicación**. Barcelona: Grupo Infonomia. Infoxicación. Disponível em: <<http://www.infonomia.com/books/infoxicacion>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

CORNELLÀ, A. (2000). “Cómo sobrevivir a la infoxicación”. In Conferencia del Acto de Entrega de Títulos de los Programas de Formación de Posgrado de la Universidad Oberta de Catalunya [online] Retrieved September 17th 2013 | <http://tinyurl.com/cjmps2>.

CORNELLÀ, A.: “Principio de la infoxicación”. En FERNÁNDEZ GARCÍA, J. J. (2008): Más allá de Google. Barcelona: Infonomía, pp. 19-22.

CORTELLA, Mário Sergio; DIMENSTEIN, Gilberto. **A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa!** (Educação e formação de pessoas em tempos velozes). Campinas, SP: Papirus 7 Mares, 2015. 122 p. (Papirus Debates).

Curadoria de conteúdo: o que é, como fazer e quais são os tipos? Disponível em: <<https://www.voitto.com.br/blog/artigo/curadoria-de-conteudo>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

CURADORIA, In: HOUAISS, Antonio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007. p. 892

CURRY, E.; FREITAS, L.; O’RIAIN, S. **The Role of Community-Driven Data Curation for Enterprises**. p. 25–47, 1 jan. 2010.

CYRANEC, Gunther. A Visão da Unesco sobre a Sociedade da Informação. Conferência do Grupo 9.4 da Federação Internacional de Processamento da Informação (*International Federation of Information Processing - IFIP*) realizada em Cape Town (África do Sul) de 24-26 de maio de 2000.

DALLAS, C. **Digital curation beyond the “wild frontier”**: a pragmatic approach. *Archival Science*, v. 16, n. 4, p. 421–457, 3 set. 2015.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

Documentation, v. 2, p. 20-32, 1951.

DRUCKER, P. *The effective executive: the definitive guide to getting the right things done*. 50th-anniversary Editions. Nova Iorque: HarperCollins Publisher, 2017.

EKLOF, Ashley. Understanding information anxiety and how academic librarians can minimize its effects. *Public Services Quarterly*, S.I., n. 9, p.246-258, ago. 2013.

Disponível em:

<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/15228959.2013.815529?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

FARRADANE, J. (1980). Knowledge, information, and information science. *Journal of Information Science*, 2(2), 75–80. <https://doi.org/10.1177/016555158000200203>.

FERKISS, V. C. *O homem tecnológico: mito e realidade*. 2. ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1976.

FIA; FIA. **Curadoria de conteúdo: o que é, benefícios e como fazer**. Disponível em:

<<https://fia.com.br/blog/curadoria-de-conteudo/>>. In-text Citation: (FIA; FIA, 2020).

FOFONCA, E. **A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa!** *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 67, p. 311-315, jan./fev. 2018.

FOFONCA, Eduardo. **A Era da Curadoria: o que importa é saber o que importa! Educar em Revista**, [S.l.], v. 34, n. 67, p. p. 311-315, fev. 2018. ISSN 1984-0411. Disponível em:

<<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/54210/34720>>. Acesso em: 28 maio 2023.

FREITAS, Lídia Silva de. A memória polêmica da noção de sociedade da informação e sua relação com a área de informação. *Informação & Sociedade*, Paraíba, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2002.

GABEIRA, F. Infotoxicação, um neologismo em debate. *O Estado de São Paulo*, São Paulo, 14 maio 2011. Disponível em <https://gabeira.com.br/infotoxicacao-um-neologismo-em-debate/>. Acesso em: 23 de abril de 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas 2002.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HAYASHI, Yujiro. *The information society: from hard to soft*. Tokyo: Kodansha Gendai Shinso, 1969.

HAYEK, F. A. The use of knowledge in society. *The American Economic Review*, American Economic Association, v. 35, n. 4, p. 519–530, 1945.

JACOBSON, R. *Information Design*. The MIT Press, p. 267-292, 1999.

KELLY, K. **The inevitable: understanding the 12 technological forces that will shape our future**. New York, N.Y.: Penguin Books, 2016.

LEE, Cristopher; TIBBO, Helen. Digital curation and trusted repositories: steps toward success. **Journal of Digital Information**, v. 8, n. 2, 2007. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/220357426_Digital_Curation_and_Trusted_Repositories_Steps_Toward_Success>. Acesso em: 20 abr. 2023.

LUCHESE, Eunice Soares Franco. *Gestão do conhecimento nas organizações*. **CET–Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo. São Paulo**, 2012.

MACHLUP, Fritz. *The production and distribution of knowledge in the United States*. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1962.

MASUDA, Yoneji. *Introdução à sociedade da informação*. Tokyo: PerikanSha, 1968.

MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Edições Loyola, 2006.

MATTELART, Armand. *Sociedade do conhecimento e controle da informação e da comunicação*

MAY, R. *O Significado de Ansiedade: as causas de integração e desintegração da ansiedade*. Zahar Editores, Rio de Janeiro, RJ, 1980.

MAYOS, G., BREY, A. (2011): *La sociedad de la ignorancia*. Barcelona: Ediciones Península.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento*. São Paulo. Hucitec, 1993.

MIRANDA, Antonio. *A Ciência da Informação e a teoria do conhecimento objetivo: um relacionamento necessário*. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). *O campo da*

Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades. João Pessoa: Universitário/UFPB, 2002. p. 9-24.

MOOERS, C.N. Zatocoding applied to mechanical organization of knowledge. **American**

NARDI, A.E. A história dos ataques de pânico. *Ciência Hoje*, v.34, n. 202, p.71-3, 2004.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. (1997). Criação de conhecimento na empresa. Rio de Janeiro: Campus.

O que é Curadoria de Dados? Sua importância, benefícios, programas e muito mais. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/o-que-%C3%A9-curadoria-de-dados-sua-import%C3%A2ncia-/>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

OLIVEIRA, M. Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2005.

OLIVEIRA, Marlene de. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Coord.). *Ciência da Informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: UFMG, 2005. p. 9-28.

OTLET, Paul. *Monde, essai d'universalisme : connaissance du monde, sentiment du monde, action organisée et plan du monde*. Editora: Mundaneum, Bruxelles, 1935.

PANTZAR, M. (2010). Future Shock – Discussing the Changing Temporal Architecture of Daily Life. *Journal of Futures Studies*, 14(4), 1-22.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Miriam de Albuquerque (Org.). *O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades*. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PONJUÁN DANTE, G. *Gestión de información en las organizaciones: principios, conceptos y aplicaciones*. Santiago: CECAPI, 1998. 222p.

RESENDE, L. C.; BAX, M. P. A curadoria de dados científicos na ciência da informação: levantamento do cenário nacional. *AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento*, v. 9, n. 1, p. 94-110, 2020. DOI: 10.5380/atoz.v9i1.69190 Acesso em: 28 maio 2023.

ROBREDO, J. Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus; SSRR Informações, 2003.

ROSENBAUM, S. Curation nation. Why the future of context is context. NY: McGraw Hill, 2011.

RUSBRIDGE, C. et al. The digital curation centre: a vision for digital curation. 2005 IEEE International Symposium on Mass Storage Systems and Technology. Anais... Sardinia, Italy, IEEE, 2005. p. 31-41. Disponível em: <https://doi.org/10.1109/LGDI.2005.1612461>. Acesso em: 26 abr.2023.

RUSSO, Mariza. Fundamentos de biblioteconomia e Ciência da Informação. Rio de Janeiro: E-Papers, 2010.

SANTOS, P. L. V. A. da C., & CARVALHO, A. G. (2009). Sociedade da Informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, 19(1). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1782>

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Semestral. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf. Acesso em: 9 abril de 2023.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. 29. ed. Cultrix: São Paulo, 2008.

SAYÃO, L. F., & SALES, L. F. (2012). **Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa**. *Informação & Sociedade: Estudos*, 22(3). Recuperado de <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>

SETZER, Valdemar. Dado, informação, conhecimento e competência. *DataGramaZero Revista de Ciência da Informação – N° zero*, dezembro 1999, artigo 01. Disponível em: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/dado-info.html>. Acesso em: 25 de abril de 2023.

SHEDROFF, N. **Information Interaction Design: A Unified Field Theory in Design.**

In:

SILVEIRA, Henrique Flávio Rodrigues da Silveira Um estudo do poder na sociedade da informação. Ci. Inf., Brasília, v. 29, n. 3, p. 79-90, set. /Dez. 2000.

SOUSA PEREIRA, Manuel; TEIXEIRA, Andréia & AZEVEDO, José. (2014). LIBRO DE ACTAS PRIMER CONGRESO INTERNACIONAL INFOXICACIÓN: MERCADO DE LA INFORMACIÓN Y PSIQUE.

STONE, M.H. History of anxiety disorders. In: STEIN, D.J; HOLLANDER, E.; ROTHBAUM, B.O. Textbook of anxiety disorders. 2 ed. Virgínia: American Psychiatric Publishing, 2009.

T. Kuwahara, J. Kamishima and S. Komatsu, Joho shakai no soshiorogii, *Hoso Asahi* (January 1964) 19-39.

TAKAHASHI, T. (Org.). Sociedade da Informação no Brasil: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios da Administração Científica. São Paulo: Ed. Atlas, 1966.

TOFFLER, A. (1970). Future shock. New York: Random House.

TOFFLER, A. A Terceira Onda Ed. Record.SP, 1987.

TOFFLER, A. O choque do futuro.5. Ed. Rio de Janeiro: Record, 1994.

Um olhar sobre o mundo analisa a intoxicação pela informação. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2018-08/um-olhar-sobre-o-mundo-analisa-intoxicacao-pela-informacao>>. Acesso em: 28 maio. 2023.

URDANETA, Iraset Paez. Gestión de la inteligencia: aprendizaje tecnológico y modernización del trabajo informacional. Caracas: Universidad Simon Bolivar, 1992. 253 p.

VALENTIM, M.L.P. Formação: Competências e habilidades do profissional da informação. In: Valentim, M.L.P. (Org.). Formação do Profissional da Informação. São Paulo: Polis, 2002.

VALETIM, M.L.P. Inteligência Competitiva em Organizações: dado, informação e conhecimento. DataGramZero - Revista de Ciência da Informação - v.3 n.4 ago/02.

WERNER, K. P. O que fazer com tanta informação? (2010). Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/o-que-fazer-com-tanta-informacao>. Acesso em: 29 de abril de 2023.

WURMAN, R. S. Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão. 5.ed. São Paulo: Cultura Editores, 1995.

WURMAN, R.S. Ansiedade de Informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Cultura, 2005.

WURMAN, R.S. Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão. São Paulo: Cultura, 1991.

YAKEL, E. Digital curation. **OCLC Systems & Services: International digital library perspectives**, v. 23, n. 4, p. 335–340, 6 nov. 2007.

ZEMAN, J. Significado filosófico da noção de informação. In: O conceito de informação na ciência contemporânea. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.